

Fernanda Borges de Araújo Paula, Amanda Magri Dias, Alyne Maria da Costa Barbosa, Gabriel Carvalho Lambert, Josiane Oliveira Freire, Julia Cristina Marques, Karolline de Oliveira Santana, Kerolaine da Silva Silvério, Larissa Vitória Marcacini, Maria Eduarda Tavares de Lima, Patrick Augusto Quintino Pinto, Stéfane Neves Lemes da Silva, Tainá Stênico da Costa, Ueverton Batista Vitorino, Yan Victor Carvalho Cruz.



30 ANOS
DE HISTÓRIA



Alfenas-MG
2021

Fernanda Borges de Araújo Paula Amanda Magri Dias, Alyne Maria Barbosa da Costa, Gabriel Carvalho Lambert, Josiane Oliveira Freire, Julia Cristina Marques, Karolline de Oliveira Santana, Kerolaine da Silva Silvério, Larissa Vitória Marcacini, Maria Eduarda Tavares de Lima, Patrick Augusto Quintino Pinto, Stéfane Neves Lemes da Silva, Tainá Stênico da Costa, Ueverton Batista Vitorino, Yan Victor Carvalho Cruz.



30 ANOS
DE HISTÓRIA

Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2021

© 2021 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Título: PET Farmácia: 30 anos de história

Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/ebooks>



Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro
– Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira

Vice-reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG / SIBI/UNIFAL-MG

Autor(es): Amanda Magri Dias, Alyne Maria Barbosa da Costa, Gabriel Carvalho Lambert, Josiane Oliveira Freire, Julia Cristina Marques, Karolline de Oliveira Santana, Kerolaine da Silva Silvério, Larissa Vitória Marcacini, Maria Eduarda Tavares de Lima, Patrick Augusto Quintino Pinto, Stéfane Neves Lemes da Silva, Tainá Stênico da Costa, Ueverton Batista Vitorino, Yan Victor Carvalho Cruz, Fernanda Borges de Araújo Paula.

Organizador(es): Fernanda Borges de Araújo Paula

Colaboradora: Jéssica Aparecida Oliveira Freire

Capa e contra-capas: Arthur Emílio de Oliveira

Revisão Textual: Ana Beatriz Mamede Franco de Araújo

Órgão de fomento: Ministério da Educação/SESu

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central - Sede

P477 PET Farmácia: 30 anos de história / Fernanda Borges de Araújo Paula
(Organizadora.) – Alfenas, MG: Editora Universidade Federal de
Alfenas, 2021.
119 f. : il. –

ISBN: 978-65-86489-49-1 (E-book)
Vários autores.
Bibliografia.

1. Universidade Federal de Alfenas. 2. Programa de Educação Tutorial.
3. Farmácia. I. Paula, Fernanda Borges de Araújo, org.

CDD-615

Ficha Catalográfica elaborada por Marlom Cesar da Silva
Bibliotecário-Documentalista CRB-6/2735

Dedicamos este livro à primeira tutora do grupo, professora Maria Esperança Rabelo Junqueira, que com muita dedicação, disciplina e rigor construiu a base dessa história. Por sua obstinação pela excelência de cada trabalho realizado, que determinou de várias formas os 30 anos de vida desse Programa.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Educação, pelo apoio financeiro ao grupo PET Farmácia.

À Universidade Federal de Alfenas e às Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação por todo auxílio, incentivo e suporte no andamento das atividades.

Às ex tutoras Maria Esperança Rabelo Junqueira, Denise Aparecida Corrêa, Sandra Maria Oliveira Morais Veiga e Vanessa Bergamin Boralli Marques pelas contribuições no crescimento do grupo PET.

À atual tutora, Fernanda Borges de Araújo Paula pela dedicação ao grupo e pela troca de experiências.

À coordenação do curso de Farmácia pelo apoio às atividades desenvolvidas pelo grupo.

Aos petianos egressos que auxiliaram nos trabalhos do grupo e no sucesso obtido.

Aos petianos que continuam a trilhar esse caminho com amor e dedicação.

À comunidade interna e externa à UNIFAL-MG e às organizações que participaram e contribuíram para os diversos projetos do PET Farmácia durante os seus 30 anos de atuação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agentes Comunitários de Saúde
CAEX	Controle das ações de Extensão
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENAPET	Comissão Executiva Nacional do PET
CLAA	Comitê Local de Acompanhamento
CNAA	Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação
COOPFAM	Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região Ltda
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
DEPEM	Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior
EFOA	Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas
ENAPET	Encontro Nacional do Programa PET
ESF	Estratégia Saúde da Família
FCF- UNIFAL-MG	Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas-MG
IES	Instituição de Ensino Superior
LACEN	Laboratório Central de Análises Clínicas
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PET	Programa de Educação Tutorial
PET Farmácia	Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia
PNI	Programa Nacional de Imunização
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
PRACE	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
PSF	Programa Saúde da Família
SESU/MEC	Secretaria de Educação Superior Ministério da Educação
SINTOX	Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIFAL-MG	Universidade Federal de Alfenas
URM	Uso Racional de Medicamentos

SUMÁRIO

	PREFÁCIO	10
1	INTRODUÇÃO	101
2	A HISTÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E DO GRUPO PET FARMÁCIA	19
2.1	A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO BRASIL	19
2.2	O PET FARMÁCIA: DA CRIAÇÃO AOS DIAS ATUAIS	20
3	RELATO DAS TUTORAS	25
3.1	PROFESSORA MARIA ESPERANÇA RABELO JUNQUEIRA	25
3.2	PROFESSORA DENISE APARECIDA CORRÊA	27
3.3	PROFESSORA SANDRA MARIA OLIVEIRA MORAIS VEIGA	29
3.4	PROFESSORA VANESSA BERGAMIN BORALLI MARQUES	30
3.5	PROFESSORA FERNANDA BORGES DE ARAÚJO PAULA	32
4	RELATOS DOS PETIANOS EGRESSOS	34
4.1	LUCIENE ALVES MOREIRA MARQUES	34
4.2	DALILA JUNQUEIRA ALVARENGA	35
4.3	ANA HELENA GOMES	36
4.4	FERNANDA MORETI BUZELLI	36
5	A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)	38
5.1	PORTARIA Nº 976 DE 27 JULHO DE 2010	40
5.2	ATUALIZAÇÕES PRESENTES NA PORTARIA Nº 343 DE 24 DE ABRIL DE 2013	40
5.3	ATRIBUIÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	41
5.4	ATRIBUIÇÕES DO CURSO DE GRADUAÇÃO	41
5.5	ATRIBUIÇÕES DO TUTOR	41
5.6	ATRIBUIÇÕES DO PETIANO	42
5.7	CENAPET E AS COMISSÕES NACIONAIS	42
6	EXPERIÊNCIA EM TRABALHAR COM A TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	44
7	PROJETOS DE EXTENSÃO	47
7.1	MONITORAMENTO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE COLESTEROL TOTAL E FRAÇÕES NA PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE E MONITORAMENTO DA GLICEMIA NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS	47
7.1.1	Introdução	47
7.1.2	Objetivos	49
7.1.2.1	Objetivo Geral	49
7.1.2.2	Objetivos Específicos	49
7.1.3	Etapas de implantação e consolidação dos projetos	50
7.1.4	Resultados	51

7.1.4.1	Monitoramento dos níveis séricos de colesterol total e frações na prevenção da aterosclerose.....	52
7.1.4.2	Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus	53
7.1.5	Considerações finais e perspectivas futuras	55
7.2	APADRINHAMENTO DE CALOUROS.....	55
7.2.1	Introdução	55
7.2.2	Objetivos.....	57
7.2.2.1	Objetivo geral	57
7.2.2.2	Objetivos específicos.....	57
7.2.3	Etapas de implantação e Consolidação do projeto	57
7.2.4	Resultados	60
7.2.5	Considerações finais e perspectivas futuras	63
7.3	PROJETO VACINAS & AÇÃO	64
7.3.1	Introdução	64
7.3.2	Objetivos.....	65
7.3.2.1	Objetivo Geral	65
7.3.2.2	Objetivos Específicos.....	65
7.3.3	Etapas de implantação e consolidação do projeto.....	65
7.3.4	Resultados	66
7.3.5	Considerações finais e perspectivas futuras.....	66
7.4	PROJETO ABO: CONHEÇA SEU TIPO SANGUÍNEO.....	67
7.4.1	Introdução	67
7.4.2	Objetivos.....	68
7.4.2.1	Objetivo geral	68
7.4.2.2	Objetivos específicos.....	68
7.4.3	Etapas de consolidação e realização do projeto.....	68
7.4.4	Resultados	70
7.4.5	Considerações finais/ perspectivas futuras	71
7.5	PROJETO URM: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	73
7.5.1	Introdução	73
7.5.2	Objetivos.....	74
7.5.2.1	Objetivo Geral	74
7.5.2.2	Objetivos Específicos.....	74
7.5.3	Etapas de implantação e consolidação do projeto.....	74
7.5.4	Resultados esperados	76
7.5.6	Considerações finais/ perspectivas futuras	77
8	PERCEPÇÕES DE ALUNOS, PROFESSORES E COMUNIDADE EXTERNA À UNIFAL-MG SOBRE AS AÇÕES DO PET	78
8.1	PROFESSOR DR. JOSÉ FRANCISCO LOPES XARÃO, PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO	79
8.2	PROFESSORA DRA. VANESSA BERGAMIN BORALLI MARQUES, PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	80
8.3	PROFESSORA DRA. ELIANE GARCIA REZENDE, PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E PROFESSORA DRA. ELISÂNGELA MONTEIRO PEREIRA, PRÓ-REITORA ADJUNTA DE EXTENSÃO.....	81

8.4	PROFESSOR DANIEL AUGUSTO DE FARIA ALMEIDA, PRESIDENTE DO COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (CLAA).....	82
8.5	PROFESSOR MARCELO APARECIDO DA SILVA, COORDENADOR DO CURSO DE FARMÁCIA.....	84
8.6	PROFESSOR TIAGO MARQUES DOS REIS.....	85
8.7	PROFESSOR ANTONIO GARCIA LUENGO.....	86
8.8	PROFA. ISARITA MARTINS SAKAKIBARA.....	87
8.9	PROFESSOR RICARDO RADIGHIERI RASCADO.....	87
8.10	PROFESSOR MATEUS FREIRE LEITE.....	88
8.11	FRANCISCA MOREIRA COTRIM.....	88
8.12	VICTOR LIMA DE SOUSA MACHADO.....	89
8.13	RAFAELLA JUNQUEIRA MERLI.....	90
8.14	THÂMARA GASPAR CAMPOS.....	91
8.15	LUCAS DE SOUZA PAIVA.....	91
8.16	CAMILA CHRISTIANY DE OLIVEIRA PEREIRA - ENFERMEIRA CAPS NOSSA SENHORA DA SAÚDE (POÇO FUNDO-MG).....	92
9	MEIOS DE DISSIMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES PELO PET FARMÁCIA.....	94
9.1	REVISTA FARMÁCIA GENERALISTA.....	94
9.2	BLOG “FALA AÍ, PET Farmácia!”.....	96
9.3	IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO VIRTUAL DA CIÊNCIA.....	99
10	A IMPORTÂNCIA DO CICLO DE SEMINÁRIOS E DO CINEPET.....	101
	POSFÁCIO.....	102
	REFERÊNCIAS.....	103

PREFÁCIO

Em comemoração aos 30 anos do PET Farmácia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), concluídos no ano de 2021, o grupo se dedicou à elaboração deste livro, que retrata a história do programa e sua atuação na sociedade. Na obra, expõe-se as experiências vividas por discentes e docentes que fizeram parte da história do PET Farmácia durante a sua existência, os quais também relataram suas experiências, aprendizados e momentos vividos e abordaram a influência do programa em seus projetos atuais.

Criado pela Profa. Dra. Maria Esperança Rabelo Junqueira, inicialmente com 3 discentes, o PET Farmácia expandiu-se, consolidou-se, e vem cumprindo com competência e dedicação os objetivos do Programa ao longo dos anos. Durante esse tempo, passaram pelo grupo 5 tutoras e dezenas de discentes do curso de Farmácia da universidade, os quais trouxeram experiências e novos conhecimentos e deixaram sua contribuição para o fortalecimento das ações do grupo. Todas com importante impacto na sociedade.

Assim, este livro foi escrito como uma forma de homenagear todos aqueles que contribuíram para a construção desta história. O PET Farmácia deixa aqui registrado o seu agradecimento e reconhecimento pelo empenho e dedicação de todas as tutoras e petianos que por aqui passaram, assim como de todos os docentes, técnicos administrativos em educação e discentes que trabalharam direta ou indiretamente com o PET Farmácia no decorrer desses 30 anos. A todos que trabalharam conosco, desejamos que guardem consigo a lembrança dos bons momentos de convivência e trabalho em grupo, além dos conhecimentos adquiridos por meio da troca de experiências.

Por fim, refletindo sobre as palavras de Paulo Freire (2000):

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção”.

desejamos que as experiências aqui relatadas sirvam para uma reflexão sobre a trajetória percorrida até o momento, assim como para a busca de novos caminhos que levem a mudanças sociais por meio da educação, da ciência e do respeito ao ser humano.

Profa. Dra. Fernanda Borges de Araújo Paula
Tutora do PET Farmácia

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação, o Programa de Educação tutorial (PET) é um programa desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizado a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País e orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e da educação tutorial (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Os grupos possuem uma estrutura padrão, sendo formados por até 12 alunos bolsistas e coordenados por um tutor. O tutor é um professor da Instituição de Ensino Superior (IES) com conhecimento específico na área de foco do programa, que visa oportunizar aos estudantes participantes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã. A coordenação geral do PET é de responsabilidade da Secretaria de Educação Superior, que está vinculada ao Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior/DEPEM. O programa é coordenado pelas universidades e pelo Comitê Local de Acompanhamento (CLAA) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

O objetivo do programa consiste em contribuir com experiências que promovam a elevação da formação acadêmica dos alunos de graduação a nível de excelência, otimizando o processo de ensino-aprendizagem na educação superior e propiciando condições para a realização de atividades extracurriculares que complementam o aprendizado. Visando assim, atender às necessidades do próprio curso de graduação, ampliando e aprofundando os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular.

O programa contribui também, para a inclusão de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior, com a atuação dos seus integrantes como agentes multiplicadores, disseminando ideias e práticas inovadoras. Além disso, busca estimular os petianos quanto à fixação de valores que reforcem tanto os saberes da formação acadêmica, quanto os princípios de cidadania e do comprometimento social (BRASIL, 2013).

Do mesmo modo, por ser um programa de longo prazo, o PET permite às equipes implantarem e preservarem o desenvolvimento de ações coletivas, o desenvolvimento integrado de atividades na área da Pesquisa, Ensino e Extensão, o princípio da interdisciplinaridade, a interação entre petianos, discentes e docentes dos demais cursos de graduação e programas de pós-graduação, o contato sistemático entre a comunidade acadêmica, a comunidade externa e a Instituição de Ensino Superior e o planejamento e a execução de atividades diversificadas, o que contribui para a qualificação curricular e para a formação dos petianos, além dos conhecimentos incluídos na grade curricular do curso de graduação.

Ademais, o PET atua por meio da ampliação de seu campo de ação e permite o avanço em busca

de alternativas que favoreçam o processo de democratização da educação superior na universidade pública brasileira e sua institucionalização, proporcionando, portanto, a consolidação de um trabalho tutorial de aprendizagem a favor da diversidade. Dessa forma, o programa oferece aos discentes, condições para realizarem atividades extracurriculares envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, atendendo o que dispõe o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), sendo responsável pela melhoria da qualidade dos cursos de graduação, bem como pela implicação na qualidade desses futuros profissionais no mundo do trabalho.

Nesse contexto, destaca-se o PET Farmácia da Universidade Federal de Alfenas, criado em 1991, sendo o primeiro grupo PET da Instituição. Desde sua criação, o programa passou por diversos tutores e bolsistas, que em conjunto, contribuíram com a formação ampliada dos demais alunos do curso de Farmácia e atuaram em ações visando a multiplicação de conhecimentos para a sociedade, além de contribuir para o crescimento do grupo como um todo.

Hoje o grupo está sob responsabilidade da Professora Doutora Fernanda Borges de Araújo Paula e conta com a participação de quatorze discentes, sendo doze bolsistas e 2 não bolsistas. Além dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo grupo, são realizadas também, diversas atividades extracurriculares envolvendo os demais acadêmicos do curso de Farmácia e de outros cursos da Universidade, como cursos, minicursos, palestras, ciclo de seminários, mesas redondas, o CINEPET e organização de eventos científicos com a finalidade de ampliar a formação acadêmica dos envolvidos e estimular a interatividade com a troca de conhecimentos e saberes.

O livro expõe as experiências vividas por discentes e professores que fizeram parte do PET durante esses 30 anos de existência dentro da UNIFAL-MG, os quais relataram suas histórias, aprendizados e momentos vividos, além de abordar a influência do programa em seus projetos atuais.

Neste contexto, o livro traz informações sobre a história do PET mediante capítulos dedicados a diferentes temáticas. Nele, ex-tutoras do PET - Farmácia relatam suas histórias, experiências, aprendizados, e contribuições para o crescimento do grupo. Além disso, ex-petianos também relatam suas histórias, discorrendo sobre a importância do programa para sua formação curricular, seu crescimento profissional e sobre a experiência proporcionada pelo PET, que enriquece o desenvolvimento profissional e pessoal dos membros do grupo e dos demais discentes do curso e da universidade. Do mesmo modo, o livro apresenta também, relatos e percepções de alunos, professores e da comunidade externa à Unifal-MG sobre as ações do PET Farmácia.

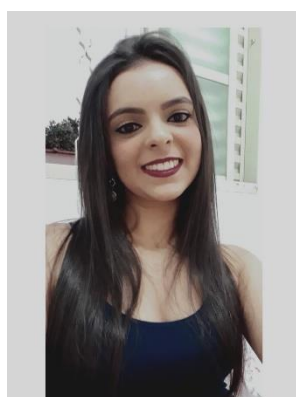
As informações acerca da importância da legislação vigente do Programa de Educação Tutorial e dos impactos da sua atuação na tríade ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares do PET, são enfatizados no livro, que destaca o sistema organizacional do programa. Ademais, os projetos desenvolvidos atualmente pelo grupo são também retratados, reforçando a importância de sua

atuação na comunidade e trazendo os conhecimentos desenvolvidos pelos petianos dentro de seus projetos.

Sendo assim, o livro reforça a importância do PET Farmácia, pois ressalta a atuação do grupo ao proporcionar aos discentes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica, por contribuir para a melhor qualificação dos alunos e para o desenvolvimento da comunidade que, direta e indiretamente, é beneficiada por meio da participação dos projetos oferecidos pelo programa.

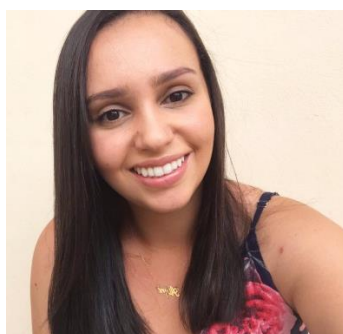
A seguir, são apresentados os petianos que compõem o grupo atualmente, autores desta obra.

Figura 1 - Amanda Magri Dias



Fonte: Amanda Magri Dias

Figura 2 – Alyne Maria Barbosa da Costa



Fonte: Alyne Maria Barbosa da Costa

Figura 3 – Gabriel Carvalho Lambert



Fonte: Gabriel Carvalho Lambert

Figura 4 – Josiane Oliveira Freire



Fonte: Josiane Oliveira Freire

Figura 5 – Julia Cristina Marques



Fonte: Julia Cristina Marques

Figura 6 – Karolline de Oliveira Santana



Fonte: Karolline de Oliveira Santana

Figura 7 – Kerolaine da Silva Silvério



Fonte: Kerolaine da Silva Silvério

Figura 8 – Larissa Vitória Marcacini



Fonte: Larissa Vitória Marcacini

Figura 9 – Maria Eduarda Tavares de Lima



Fonte: Maria Eduarda Tavares de Lima

Figura 10 – Patrick Augusto Quintino Pinto



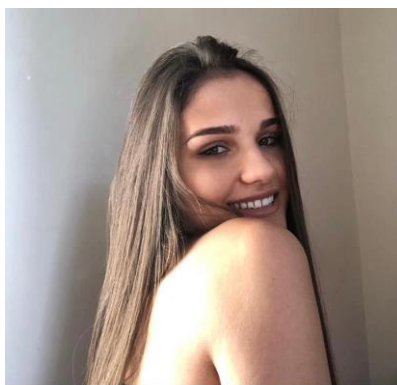
Fonte: Patrick Augusto Quintino Pinto

Figura 11 – Stefane Neves Lemes da Silva



Fonte: Stefane Neves Lemes da Silva

Figura 12 – Tainá Stênico da Costa



Fonte: Tainá Stênico da Costa

Figura 13 – Ueverton Batista Vitorino



Fonte: Ueverton Batista Vitorino

Figura 14 – Yan Victor Carvalho Cruz



Fonte: Yan Victor Carvalho Cruz

Figura 15 – Fernanda Borges de Araújo Paula



Fonte: Fernanda Borges de Araújo Paula

2 A HISTÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E DO GRUPO PET FARMÁCIA

2.1 A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO BRASIL

Criado e implantado pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) em 1979 pelo Prof. Cláudio de Moura e Castro (ROSA, 2020), com o nome de Programa Especial de Treinamento – PET e tendo como referência a formação de grupos tutoriais de alunos de graduação, o programa tinha o intuito de contribuir para a solução de problemas encontrados na educação superior. Entre suas características principais se destacavam a de possibilitar uma formação acadêmica ampliada, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e o planejamento e execução de atividades diversificadas envolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão, que, à época, eram tratadas separadamente na maior parte das instituições de ensino superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001). Visto como um “programa especial”, que preparava os acadêmicos para o acesso à pesquisa e à pós-graduação, os grupos eram alocados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação ou órgãos equivalentes, e permaneceu em expansão até 1997.

Em 1999, a gestão do programa foi assumida pelo Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM) da Secretaria de Educação Superior Ministério da Educação (SESU/MEC) e os grupos passaram a ser alocados na Pró-Reitoria de Graduação ou órgãos equivalentes nas IES. Embora tenha continuado sendo um programa do governo federal, a mudança do órgão gestor provocou uma série de discussões e reflexões conceituais, orçamentárias e gerenciais, que levaram a um período de incertezas com corte de recursos financeiros para os grupos e à possibilidade de extinção do programa. Este período foi marcado por mobilizações que levaram à realização de audiências com a CAPES, visando a preservação do Programa e a recuperação das cotas de bolsas que haviam sido reduzidas (MARTINS, 2008).

As adversidades enfrentadas durante o período inicial de gestão do Programa pela SESU/MEC aliadas às diretrizes para educação superior daquela época, levaram à reformulação do Programa, que em 2004 passou a ser denominado “Programa de Educação Tutorial”, permanecendo com a mesma sigla - PET. Apesar da proposta de manutenção de grande parte dos seus objetivos originais, assim como da sinalização do MEC no sentido de fortalecimento de algumas ações, até 2004, as iniciativas para consolidação do PET como parte de uma política de valorização do ensino superior ainda eram incipientes (MARTINS, 2008).

A Lei 11.180 sancionada pelo presidente da república em 23 de setembro de 2005 (BRASIL, 2005) deu início a um novo período, caracterizado pela reestruturação do Programa, denominado pelo

DEPEM/SESU/MEC como “fase de institucionalização” e “fase de consolidação”. Por meio desta lei foi instituído no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial - PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET. Ainda em setembro deste ano, foi publicada a Portaria 3385/2005 (BRASIL, 2005b) assinada pelo então Ministro da Educação, Fernando Haddad, possibilitando assim, a regulamentação do Programa de Educação Tutorial no Brasil.

Em 2006, o Edital nº 3/2006 do Ministério da Educação que convocava as IES do Brasil a apresentarem propostas para de criação de novos grupos PET marcou o início da denominada “fase de expansão” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006). Ainda nesta fase, em 2010, houve a substituição da portaria 3385/2005 pela 976/2010 posteriormente atualizada pela Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013 (BRASIL, 2013).

Esse processo histórico vivido pelos grupos PET em todo o Brasil, entre o final do século XX e início da década de 2000, associado à nova legislação, serviu de instrumento para o aprimoramento e dinamização dos grupos e reassentamento do Programa no meio Universitário e intimamente associado à graduação (MARTINS, 2008).

Atualmente, o Brasil conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021). Estes grupos possuem identidade e visibilidade dentro destas Instituições, atuam em consonância com a legislação vigente e juntos têm superado desafios na busca pela melhoria do ensino superior no país por meio do desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando tornar este programa cada vez mais próximo à sociedade e inteirado sobre os avanços científicos, culturais e tecnológicos do mundo atual.

2.2 O PET FARMÁCIA: DA CRIAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

Criada em 1914, foi somente em 1991 que a UNIFAL-MG, à época denominada Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), teve os primeiros grupos do Programa de Educação Tutorial implantados, sendo que os primeiros alunos beneficiados por bolsas concedidas por meio deste programa foram os do grupo PET Farmácia, sob a tutoria da Profa. Dra. Maria Esperança Rabelo Junqueira (CORREA & AVELINO, 2014).

Responsável pela elaboração do projeto de criação do PET Farmácia submetido à apreciação da CAPES, assim como pela composição do grupo e implementação de suas primeiras ações, a Profa. Dra. Maria Esperança Rabelo Junqueira além de ter sido a primeira tutora deste grupo, desempenhou um papel fundamental desde a concepção até a sua consolidação.

Figura 26 – Tutora e alunos do grupo PET Farmácia da UNIFAL-MG.



Fonte: Denise Aparecida Corrêa.

Legenda: Profa. Maria Esperança Rabelo Junqueira com os primeiros discentes ingressantes do PET Farmácia – 1991/1993 Márcio Raimundo de Faria, Lázaro Alessandro Soares Nunes, Vanessa Garcia Araújo, Reginaldo dos Santos Pedroso, Nicole Salgueiro Mota, Amilton Marques, Sandra Barbosa Neder, Lara Cristina Silva, Cleuber Esteves Chaves, Luciene Alves Moreira Marques.

Inicialmente, o grupo foi composto apenas por três alunos, porém, não demorou muito para a realização dos demais processos seletivos. Segundo relato da Profa. Dra. Maria Esperança Rabelo Junqueira, os processos seletivos consistiam na apresentação de um projeto a uma banca examinadora, presidida pela tutora e mais dois professores. Além disso, havia uma entrevista com o candidato e a análise de seu histórico escolar. “Os processos seletivos tinham muitos inscritos, mais de 60 alunos interessados” - diz Profa. Maria Esperança sobre a popularidade dos processos seletivos na época.

Além do PET Farmácia, ainda em 1991 foram criados também os grupos PET Enfermagem e PET Odontologia. Assim, contando com o apoio da direção da Instituição, Prof. Maciro Manoel Pereira e da Pró-Diretora de Graduação, Prof. Dra. Erly Maria de Carvalho Silva, a partir de 2002, os grupos passaram a organizar jornadas anuais, com abordagem de temas interdisciplinares (CORREA & AVELINO, 2014). Neste contexto, cabe destacar que esta atividade faz parte do planejamento de atividades dos grupos PET da UNIFAL-MG até os dias atuais, agora denominada Jornada PET.

O PET Farmácia e os demais grupos PET do Brasil, juntamente, passaram por uma fase de expansão, tendo suas atividades reconhecidas dentro da Instituição e pela comunidade externa, por meio

das diversas ações desenvolvidas pelo grupo. Entretanto, a partir de 1997, os desafios aumentaram e não foram menores que aqueles vivenciados pelos demais grupos do país, sendo igualmente atingidos pelo período de incertezas, com ameaça de extinção em 1999, corte de bolsas e de taxas acadêmicas (MARTINS, 2008).

Em 2001, ainda durante este período de grandes dificuldades, após a aposentadoria da Profa. Esperança, a tutoria do grupo foi assumida pela Profa. Denise Aparecida Correa.

A partir de 2003, segundo relato da ex-tutora Profa. Denise Aparecia Corrêa, com a sinalização do apoio do então Ministro da Educação, Cristovam Buarque, durante o VIII Encontro Nacional do Programa PET (ENAPET) para o fortalecimento e expansão do programa, a perspectiva de tempos melhores começou a ser vislumbrada, sendo então concretizada a partir de 2005. E assim como os demais grupos, o PET Farmácia também conseguiu superar os desafios, resistindo às adversidades e prosseguindo em sua missão sem se desviar de seus objetivos.

Neste caminho, ingressando na chamada “fase de expansão”, o PET Farmácia vivenciou experiências marcantes na reestruturação do grupo e presenciou o surgimento de outros grupos PET na Instituição, que, sendo transformada em Universidade em 2005, também passava por expansão (MARTINS, 2008).

Em 2009, a tutoria do grupo foi assumida pela Profa. Dra. Sandra Maria Oliveira Morais Veiga, que atuou no programa até o ano de 2016. Durante este período, o PET Farmácia atuou no sentido de implementar ações que contemplassem as inovações que a Portaria 976 publicada em 27 de julho de 2010 trouxe para a estrutura do PET como, a flexibilização e dinamização da estrutura dos grupos e a aproximação com a estrutura acadêmica da universidade. Ainda neste período, a publicação da portaria 343/2013 em 24 de abril de 2013, trouxe mudanças em diversos dispositivos da portaria 976/2010. Entre estas, a inclusão de três novos objetivos dos grupos PET: introduzir novas práticas pedagógicas na graduação, contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação e contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero, entre os objetivos do PET (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013).

Assim, procurando se adequar à nova realidade, o grupo PET Farmácia introduziu novas atividades contemplando tal objetivo. Neste contexto surgiram projetos de extensão como o ‘Apadrinhamento dos Calouros do Curso de Farmácia’ e ‘Uso Racional de Medicamentos’, os quais caminham com o grupo até os dias atuais.

Em 2016, a tutoria do grupo foi assumida pela Profa. Vanessa Bergamim Boralli Marques. A tutora deu continuidade às atividades já planejadas pelo grupo, introduziu um projeto coletivo de extensão com interface à pesquisa buscando fortalecer esse vínculo entre ciência, sociedade e a

universidade intitulado “Conheça seu Tipo de Sangue”, que também é desenvolvido pelo grupo até hoje. Ainda com o intuito de fortalecer a formação acadêmica complementar na área de Farmácia, assim como o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo, ético, humanista e cidadão, durante este período foram desenvolvidas atividades coletivas como o Mural do PET, o CINEPET, seminários e cursos com abordagem não somente de temas relacionados à profissão farmacêutica, mas de assuntos de interesse geral e atuais à época. Entre estas atividades, destaca-se o curso sobre utilização das normas ISO para farmácias e laboratórios, realizado com grande sucesso.

A partir de 2018 a tutoria do grupo foi assumida pela Profa. Dra. Fernanda Borges de Araújo Paula, que inicialmente deu continuidade às atividades já planejadas pela tutoria anterior. Tendo sido aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia em 2017 (BRASIL, 2017) e estando a UNIFAL-MG em fase de adequação do projeto político pedagógico do curso de Farmácia para atendimento da atual diretriz, a partir de 2019, novas atividades de ensino, pesquisa e extensão foram introduzidas no planejamento do grupo, visando contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências do profissional desejado para o mercado farmacêutico. Isso foi realizado por meio da articulação entre teoria e prática e integração de conhecimentos relacionados aos 3 eixos norteadores para a formação farmacêutica: Cuidado em saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. Neste sentido, destacam-se os projetos intitulados “Monitoramento dos Níveis Séricos de Colesterol Total e Frações na Prevenção da Aterosclerose”, “Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus”, “Vacina & Ação”, além dos temas diversificados e abrangentes dos seminários e cursos realizados, envolvendo os diferentes eixos de formação do farmacêutico. Outra atividade que marcou este período foi o início da circulação da Revista Farmácia Generalista, em 2019.

Em 2020, o grupo PET Farmácia, assim como os demais grupos no Brasil, passou por novos desafios. A partir do dia 17 março de 2020, houve a suspensão das atividades presenciais de ensino de graduação e pós-graduação na UNIFAL-MG devido à pandemia decorrente do coronavírus (Covid-19) como medida de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, 2020). Desta forma, as atividades planejadas para o ano de 2020 foram readequadas para serem desenvolvidas remotamente. Neste momento, a maturidade e criatividade dos membros do grupo foram primordiais na adaptação para executar as atividades em modo remoto sem prejuízos à qualidade do trabalho e atendimento aos princípios de Programa de Educação Tutorial, as quais continuam sendo executadas remotamente até o presente momento.

Enfim, ao longo dos 30 anos de existência, o grupo PET Farmácia, pautado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na legislação vigente, foi capaz de desenvolver as atividades atinentes ao Programa atendendo as mudanças propostas pela legislação e as

demandas da sociedade. Esta necessidade de flexibilização diante da realidade contribuiu para que o grupo superasse os desafios vivenciados ao longo deste tempo, permitindo seu amadurecimento e desenvolvimento. Neste sentido, cabe destacar que essa capacidade de superar desafios e aprender a se reinventar, foi primordial para o fortalecimento e consolidação do PET Farmácia, como um grupo que busca contribuir para a melhoria da sociedade. Por meio do desenvolvimento de atividades coletivas e interdisciplinares, em padrões de qualidade e excelência, o grupo tem compartilhado o conhecimento e as experiências quotidianas vivenciadas na universidade, e com a sociedade, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos do Curso de Farmácia e de outros cursos de graduação da UNIFAL-MG, assim como para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para a divulgação do conhecimento científico na comunidade interna e externa à Universidade.

3 RELATO DAS TUTORAS

O trabalho de tutoria do grupo PET Farmácia UNIFAL-MG, desde 1991 até hoje, é realizado por uma sucessão de mulheres de altíssima competência. Ao todo foram cinco tutoras que, assumiram a responsabilidade do grupo e deixaram sua marca no programa de maneira autêntica e muito especial. Abaixo serão apresentados sucessivos relatos de cada uma delas, que contam um pouco mais da história desse grupo.

3.1 PROFESSORA MARIA ESPERANÇA RABELO JUNQUEIRA

O primeiro grupo PET da Universidade Federal de Alfnas se iniciou sob tutoria da Doutora em farmacologia, Profa. Dra. Maria Esperança Rabelo Junqueira, que assumiu o cargo por 8 anos. Ela contou um pouco de sua jornada como primeira tutora em um bate-papo leve e muito estimulante.

Durante a conversa, a tutora respondeu a perguntas como: Como aconteceu a implantação do PET Farmácia? Quais foram os maiores desafios do grupo? E quais foram os projetos mais marcantes realizados na época? Essas questões nortearam a conversa que tratou de diversos assuntos, e algumas dessas informações já foram e ainda serão tratadas em outro momento nesse livro.

“Gosto muito de desafios”, com essas palavras Profa. Esperança, como é comumente chamada na UNIFAL-MG, afirma o motivo de ter aceitado o cargo, no ano de 1991, sob convite da então coordenadora do curso Profa. Dra. Maria Elisa Bastos de Siqueira. A partir daí, a fim de procurar mais informações, ela entrou em contato com o PET Araraquara, um dos primeiros do Brasil, para saber como implantar o grupo e sobre a necessidade de montar um projeto para aprovação do CAPES, órgão responsável pelo Programa de Educação Tutorial-PET na época. “Perguntei a Maria Elisa, o motivo dela ter me escolhido, já que havia muitos professores de altíssima competência para o cargo, e ela me disse que eu tinha o perfil para tutora e sabia que eu era a pessoa certa. E eu batalhei muito no início para montar o grupo” - afirma.

Após a escrita e envio do projeto à Brasília, ele foi aceito, e a tutoria de Profa. Maria Esperança se iniciou. Neste primeiro momento, o grupo era composto apenas por três alunos e não demorou muito para a realização dos demais processos seletivos. Esses processos consistiam em uma apresentação de projeto à banca examinadora, presidida pela tutora e mais dois professores. Além disso, havia uma entrevista com o candidato e a análise do histórico escolar. “Os processos seletivos tinham muitos inscritos, mais de 60 alunos interessados” - diz Profa. Maria Esperança sobre a popularidade dos processos seletivos na época.

Figura 17– Profa. Maria Esperança Rabelo Junqueira



Fonte: Maria Esperança Rabelo Junqueira

A primeira tutora do PET contou um pouco sobre as funções dos petianos, após ingressar no grupo: “Cada aluno deveria ter um orientador de pesquisa e apresentar seu projeto para banca e o restante dos alunos da Universidade, além de participar de palestras, das apresentações dos demais colegas, frequentar o curso de inglês e realizar projetos de extensão.” Disse ainda que acredita que, no âmbito da pesquisa, o PET deu esperança para os alunos, pois na época não havia Iniciação Científica, e essa aproximação se tornou possível com o programa. Inclusive, a antiga tutora conta que a defesa de projetos de pesquisa para banca de forma aberta era incomum na UNIFAL até então, e a apresentação dos petianos na época foi novidade e fez muito sucesso com os demais alunos, e complementa ainda: “foram cobaias que se deram bem”.

Um dos projetos recordados na conversa foi um referente ao nível de infecção da Santa Casa de Alfenas, realizado por um dos petianos da época, com seu respectivo orientador. A pesquisa teve grande repercussão, foi usada em uma reportagem transmitida no Jornal da EPTV, na Rede Globo, e colaborou para corrigir algumas falhas que o hospital apresentava. Profa. Maria Esperança afirma que esse e outros projetos foram motivos de muito orgulho para ela e para o grupo, e que os frutos colhidos foram consequências da alta responsabilidade e excelência cobrada por ela, em todas as ações do grupo, bem como, devido ao empenho dos orientadores e petianos envolvidos.

Dentre os projetos de extensão, a antiga tutora cita o “AIDS Esperança” como um projeto de alta relevância na época e que fora realizado por todo o grupo em união com outros colegas da docência. Na prática, o grupo saía para os bairros, fazia visitas a domicílio e dava palestras em escolas transmitindo

informações e esclarecendo dúvidas sobre a doença, que na época havia estourado. “Marcou muito, pois atendia pessoas nos grupos mais carentes, com trabalhos corpo a corpo. Naquela época não havia assaltos recorrentes, tinha bastante respeito pelo grupo. Nunca houve nenhum tipo de constrangimento e as famílias aceitavam nossa abordagem, nós distribuimos boletins impressos didáticos por toda cidade”, lembra Profa. Maria Esperança.

Uma das conclusões feitas durante o bate-papo foi que, a soma desses variados tipos de atividades realizadas na época pelos petianos, contribuiu para a escolha de grande parte deles pela docência, como explica a antiga tutora: “A maioria dos ex-alunos do grupo foram para docência, houve um feedback muito bom para a área pois o PET possibilitou esse contato com a pesquisa e escrita de forma muito forte, houve grande cobrança minha.” Ela explica ainda que a CAPES naquele momento, oferecia uma bolsa de mestrado para o melhor petiano do grupo, o que também era um incentivo. Profa. Maria Esperança ressalta que durante sua tutoria, a aluna contemplada com essa bolsa foi a Doutora Luciene Alves Moreira, hoje professora da UNIFAL-MG.

Representar o PET Farmácia em Brasília- DF, foi mais um, dentre os diversos grandes feitos de Profa. Maria Esperança para o grupo. A antiga tutora relembra com orgulho de quando foi convocada para viajar à capital do país, para compor a banca de análise de projetos para implantação de outros grupos PET. “Era muita responsabilidade, mas sempre fui muito honesta, reprovei alguns trabalhos, mas sempre dentro da área que tinha segurança” - afirma.

Em suma, a primeira tutora do PET Farmácia UNIFAL-MG foi uma peça crucial para a formação e a continuidade do grupo. Mostrando-se sempre muito acessível e aberta a qualquer questionamento, atuante de forma muito profissional, responsável e, como dito por ela: rígida. A Doutora firmou regras e filosofias seguidas até hoje pelo PET.

Como última análise, a primeira tutora afirma: “Dediquei tudo o que pude para o PET, fico muito feliz com o curso que as coisas tomaram. Apesar de muitos outros projetos, no PET foi onde me encontrei. Para mim foi uma honra contribuir para essa história.”

3.2 PROFESSORA DENISE APARECIDA CORRÊA

A Mestre em ciências biológicas e professora da UNIFAL-MG, Denise Aparecida Corrêa assumiu a tutoria do grupo logo após a aposentadoria da Profa. Maria Esperança, até o ano de 2009. A segunda tutora atuou em um momento de muitas modificações e lutas para os grupos PET, o que conta um pouco no relato abaixo:

Figura 18 – Profa. Denise Aparecida Corrêa



Fonte: Denise Aparecida Corrêa.

“Assumi a tutoria do PET em 2001, por ocasião da aposentadoria da fundadora e primeira tutora do PET Farmácia da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas – Profa. Maria Esperança Rabelo Junqueira, uma das responsáveis pela disciplina de Química Orgânica.

O PET, criado em 1979 pelo Prof. Cláudio de Moura e Castro como Programa Especial de Treinamento esteve alocado na CAPES até 1999. Entre 1997 e 2002, o programa passou por um período de incertezas, com ameaça de extinção em 1999, corte de bolsas e de taxas acadêmicas, até ser transferido para o MEC. Passei por estes momentos difíceis juntamente com os alunos mas, em julho de 2003, presentes à palestra de abertura do VIII Encontro Nacional do Programa PET (ENAPET) fomos surpreendidos pelo apoio do então Ministro da Educação, Cristovam Buarque, defendendo a manutenção, fortalecimento e expansão do programa, além de anunciar a mudança do seu nome para o atual Programa de Educação Tutorial. Tempos melhores vieram com a oficialização do programa no âmbito do MEC pela Lei No 11.180, de 23/09/2005.

Como tutora do PET Farmácia, entre 2001 e 2009, vivenciei várias etapas importantes. A regulamentação do programa, edição dos manuais, levantamento de egressos, criação do espaço físico próprio para cada grupo, surgimento do PET Biologia, e criação do primeiro logo do PET Farmácia. Graças ao apoio institucional acompanhei a realização de importantes eventos científicos e culturais com participação expressiva da comunidade acadêmica. Além disso, desfrutei da agradável companhia dos estudantes do PET Farmácia, Enfermagem e Odontologia viajando de ônibus com eles para o SUDESTE PET em Jaboticabal, Vitória, Niterói e Viçosa.”

3.3 PROFESSORA SANDRA MARIA OLIVEIRA MORAIS VEIGA

A Doutora em Ciências dos Alimentos e professora da UNIFAL- MG Sandra Veiga atuou como tutora do PET do ano de 2009 ao ano de 2016. Assim como as demais, sua longa tutoria trouxe muitos aprendizados, como explica em seu relato:

“Em primeiro lugar, parabênizo o Grupo PET-Farmácia pelos seus 30 anos de existência!

Sua longevidade é resultado do trabalho incansável de petianos e tutoras, bem como do compromisso acadêmico, científico e social!

Assim, deixo meus agradecimentos às tutoras e aos petianos que vêm conduzindo esse importante programa, com competência, responsabilidade e dedicação, ao longo dessas três décadas. Em especial, à Professora Maria Esperança Rabelo Junqueira, que implantou o Grupo PET, em 1991, na antiga EFOA, e à Professora Denise Aparecida Corrêa, sua sucessora. Aprendi muito com vocês!

Deve-se destacar que os primeiros alunos a receberem bolsas de órgãos de fomento em nossa instituição, foram os integrantes do PET Farmácia.

Parabênizo também a atual Tutora, Professora Fernanda Borges de Araújo Paula, pela edição deste livro que registra a bela história do PET- Farmácia.

Tenho grande respeito, carinho e admiração pelo PET, pois sei da sua enorme contribuição na formação ampliada direta e indireta dos acadêmicos do curso de Farmácia, da área de saúde e dos professores envolvidos; bem como dos seus importantes retornos para a sociedade. Este Programa contribui efetivamente para a formação científica diferenciada de acadêmicos e docentes; estimula o pensamento crítico e reflexivo; e prepara os acadêmicos para atuação profissional pautada na ética, cidadania, na postura humanista e no compromisso social.

Tive o privilégio de ser Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Farmácia, PET-Farmácia, por quase sete anos, ou seja, de outubro de 2009 a julho de 2016. Essa atividade foi de extrema relevância na minha carreira acadêmica! Chego a dizer que foi o meu “pós-doutorado” em formação docente.

Guardo muitas lembranças e saudades desse tempo, dos acadêmicos que passaram pelo grupo e das várias atividades que realizávamos em nível de ensino, pesquisa e extensão. Assim como, das socioculturais...

Sou testemunha de que programa de educação tutorial, por meio de sua pluralidade de ações, contribui efetivamente para a formação diferenciada de futuros profissionais. Devo destacar também que o processo de tutoria é uma via de mão dupla, ou seja, que permite produzir e construir conhecimentos coletivamente. É um compartilhamento constante de conhecimentos e saberes.

Ter sido tutora do PET Farmácia foi um divisor de águas em minha vida! Várias das atividades

desenvolvidas junto ao PET foram incorporadas à minha prática docente; toda a experiência que acumulei com PET, me tornou um ser humano mais completo e uma profissional mais aberta ao diálogo e aos desafios.”

Figura 19 – Sandra Maria Oliveira Morais Veiga



Fonte: Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

3.4 PROFESSORA VANESSA BERGAMIN BORALLI MARQUES

A Profa. Vanessa Boralli é Doutora em Toxicologia, na área de Toxicologia de Medicamentos e atualmente é Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação na UNIFAL-MG. Tutora do PET Farmácia entre os anos de 2016 e 2018, Profa. Vanessa cita dois projetos que até hoje são desenvolvidos pelo grupo, e conta um pouco sobre sua trajetória como tutora.

“A minha experiência com o PET foi bastante enriquecedora na minha trajetória como docente da Unifal-MG. Eu fui tutora do Pet entre meados de 2016, com a saída da professora Sandra, até mais ou menos maio ou abril de 2018. Eu precisei deixar o PET, porque assumi a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

No primeiro ano da minha tutoria, o que nós fizemos foi finalizar os projetos que a professora Sandra já tinha colocado em andamento com a parceria da professora Sandra e todos os alunos.

No ano seguinte, 2017, que em teoria foi o único ano que eu fiz o acompanhamento integral do grupo, nós desenvolvemos vários projetos, mas o projeto que mais marcou aquele ano foi um projeto que nós propusemos, com o nome de “Conheça seu Tipo Sanguíneo”. Esse projeto dava oportunidade de chamar a população e poder explicar a respeito das coisas que nos importavam mais, que era o Uso Racional de Medicamentos, também um projeto importante do PET. Os recursos para esse projeto,

material de consumo e vidraria, foram adquiridos com recursos que o FNDE descentraliza para o grupo. Era muito gratificante, porque quando nós montávamos o estande dentro ou fora da UNIFAL, ele fazia com que várias pessoas viessem conhecer o PET por curiosidade de saber seu tipo sanguíneo, uma coisa muito importante, e em paralelo a isso, nós podíamos falar sobre o uso correto de medicamentos. Foi o projeto que mais marcou a minha tutoria.

Ainda assim, nós fizemos cursos, como os cursos de ISO, especificamente para a área de farmácia e gestão de laboratórios e eles tiveram uma grande necessidade de aumento de vagas já que eram cursos alinhados à necessidade dos formandos daquela época. Foi super importante, além de ser uma oportunidade de discussão e aprendizado junto com os discentes que integram o PET. Essa experiência de viver a pesquisa associada à extensão e promover a melhoria do curso foi uma experiência rica e transformadora. Fazer também o acolhimento dos calouros, que é muito importante, porque aguça a curiosidade deles nos anos iniciais, ajuda a despertar o interesse e reduz a evasão.

A tutoria se finalizou porque eu fui convidada a assumir a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, mas o PET é um projeto maravilhoso pelo qual eu tenho muito carinho! É formado por alunos diferenciados, porque eles têm a visão e eles têm essa função, de não só se desenvolver como indivíduos, mas também de desenvolver o meio que o cercam, por isso que é um programa de educação tutorial de super sucesso!”

Figura 20 – Vanessa Bergamin Boralli Marques



Fonte: Vanessa Bergamin Boralli Marques

3.5 PROFESSORA FERNANDA BORGES DE ARAÚJO PAULA

Profa. Fernanda Borges de Araújo Paula é doutora em Biologia Funcional e Molecular na área de Bioquímica, atualmente é Coordenadora do Programa de Pós- Graduação em Ciências Farmacêuticas e Tutora do PET Farmácia na UNIFAL-MG.

“O meu primeiro envolvimento com o PET Farmácia ocorreu em 1999, 1 ano após ter ingressado na UNIFAL-MG como professora de Bioquímica Clínica, quando orientei a petiana Regina Helena Nogueira de Souza na execução do projeto de pesquisa intitulado “Importância da aplicação de regras de controle da qualidade em determinações quantitativas de bioquímica clínica”, concluído em 2001. Desde então, tive a oportunidade de orientar vários alunos integrantes do grupo PET Farmácia no desenvolvimento de projetos de iniciação científica, e foi com grande alegria que, no dia 27 de julho de 2018, assumi a tutoria do grupo, a qual venho exercendo até os dias atuais.

A minha atuação como tutora tem sido no sentido de estimular o interesse dos petianos, identificando suas qualidades e potencialidades, com o intuito de contribuir para a sua autonomia na análise e solução de problemas, e para o desenvolvimento de seu pensamento crítico, com ética e atitude cidadã.

Entre os diversos projetos e atividades desenvolvidas atualmente pelo PET Farmácia, gostaria de destacar dois projetos que foram desenvolvidos com trabalhadores rurais e seus familiares no Município de Poço Fundo-MG, em 2019: “Monitoramento dos níveis séricos de colesterol total e frações na prevenção da aterosclerose” e “Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus”. Com o desenvolvimento destes projetos foi possível identificar e diagnosticar na população alvo, indivíduos em diferentes faixas etárias, portadores de diabetes mellitus, pré-diabetes e pessoas com alterações no perfil lipídico, disseminar informações sobre a prevenção, fatores de risco e tratamento destes distúrbios metabólicos, além de fornecer orientação quanto à procura de atendimento pela equipe de saúde da família na área de abrangência de suas residências. Ainda, destaco o projeto “Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus”, que foi premiado com menção honrosa no VI Simpósio Integrado da UNIFAL-MG - Universidade, Ciência e Sociedade, em 2020.

Por meio destes projetos, os petianos puderam interagir com a sociedade, gerando e compartilhando conhecimentos, além de vivenciar experiências práticas que integraram conhecimentos interdisciplinares adquiridos ao longo do curso, relacionados a diferentes eixos da formação do farmacêutico.

O desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão sempre foi algo presente na minha carreira docente. Considerando a articulação destes três eixos fundamentais para a formação acadêmica e profissional, que são elementos estruturantes do PET, percebo que a condução do grupo tem sido para mim, muito satisfatória, tanto pelos resultados obtidos a partir das ações realizadas pelo grupo, quanto pelo seu envolvimento no desenvolvimento dessas ações. E este envolvimento pode ser evidenciado pela qualidade e pelos resultados das atividades desenvolvidas.

É uma honra fazer parte deste grupo, principalmente neste momento histórico em que comemoramos os seus 30 anos de existência, o que só foi possível, graças ao trabalho de todas as tutoras e petianos que por aqui passaram. Assim, gostaria de ressaltar que tenho consciência da responsabilidade que assumi em 2018, entretanto, não posso deixar de expressar neste momento a minha gratidão pela troca de experiências e pelos conhecimentos adquiridos durante este período, o carinho que tenho por todos, a satisfação por poder trabalhar com pessoas tão comprometidas com o que fazem e o meu desejo de sucesso permanente ao PET Farmácia.”

Figura 21 – Fernanda Borges de Araújo Paula



Fonte: Fernanda Borges de Araújo Paula

Conforme o exposto nos relatos, o PET também acrescentou no crescimento pessoal e profissional das tutoras. Com isso, é necessário reafirmar aqui, tamanha preciosidade desse projeto, e agradecer a todas essas mulheres que contribuíram para sobrevivência dele.

4 RELATOS DOS PETIANOS EGRESSOS

4.1 LUCIENE ALVES MOREIRA MARQUES

“Eu permaneci no PET, (Programa de Educação Tutorial) por 4 anos. Prestei o processo seletivo para quando estava cursando o segundo período e fiquei em segundo lugar. Foi logo após eu ter trancado um semestre devido à fratura de fêmur da minha mãe. Quando ela começou a melhorar, nos mudamos para Alfenas e retomei os estudos. A partir de então, a professora Maria Esperança (tutora do PET) teve um papel decisivo na minha carreira, pois acreditou em mim e sempre me incentivou.

O PET me despertou para a pesquisa, extensão e principalmente para o ensino. Aprendi muito durante todo o período que permaneci no grupo. Foi nessa época que decidi ser docente como a professora Maria Esperança e passei a gostar da Farmacologia. Durante a minha permanência no PET também conheci meu atual marido e ex-petiano, Amilton Marques. Já são 23 anos de união e cumplicidade.

Terminei a graduação, e por ter sido a melhor aluna do PET, à época, recebi uma bolsa de pós-graduação da CAPES permitindo que eu pudesse fazer o mestrado em Farmacologia na UNICAMP. Ao terminar o mestrado, decidi trabalhar e consegui um emprego na UNIFENAS e na UNINCOR. Trabalhei vários anos até decidir fazer doutorado novamente na UNICAMP. Nesse período, tive depressão grave e transtorno de ansiedade generalizada. Tive de abandonar o doutorado na UNICAMP para cuidar da minha saúde. Quando já estava um pouco melhor, consegui ser aprovada no concurso da UNIFAL-MG como docente e a partir daí, 4 anos se passaram até que eu conseguisse fazer o doutorado na UNIFESP. Consegui uma orientadora/anjo que aceitou me orientar à distância pois eu precisava cuidar da minha mãe que já estava com 95 anos. Houve muitas dificuldades, mas Deus honra os seus filhos, os sustenta e fortalece. Conclui meu doutorado em 2012. Um dos meus objetivos era ser tutora do grupo PET. Por duas vezes cheguei muito perto de realizar esse desejo, porém, o coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa vem de Deus.

Amo minha profissão e sou muito grata por tudo que o PET me proporcionou.

Por isso, quando exerço minha profissão eu procuro fazer tudo com muito amor e carinho. Como está escrito em Colossenses 3:23-24: Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.”

Figura 22 – Luciene Alves Moreira Marques



Fonte: Luciene Alves Moreira Marques

4.2 DALILA JUNQUEIRA ALVARENGA

Meu primeiro contato com o PET foi logo durante o primeiro período da graduação, em 2009, onde nos foram apresentados todos os grupos que faziam parte da Faculdade de Farmácia. O interesse foi imediato e, logo no início do terceiro período, consegui ingressar neste grupo. Participar do PET me proporcionou um grande crescimento acadêmico, pois junto a esse grupo, consegui desenvolver diversas palestras, minicursos, seminários, pesquisas e campanhas, nas quais conseguimos retornar um pouco do nosso conhecimento à população. Todas essas atividades me mostraram a importância da interligação entre os principais pilares do grupo: pesquisa, ensino e extensão.

Além da importância acadêmica, o grupo foi fundamental para o meu desenvolvimento pessoal, no sentido de que a convivência com diferentes pessoas me permitiu atingir um maior amadurecimento e criar vínculos, sobre os quais tenho um imenso carinho. Durante minha jornada acadêmica, que se estende até agora na pós-graduação, posso dizer que ser PETIANA foi muito gratificante e, com certeza, tenho orgulho de poder ter participado desse grupo.

Figura 23 – Dalila Junqueira Alvarenga



Fonte: Dalila Junqueira Alvarenga

4.3 ANA HELENA GOMES

Ser petiana durante o período acadêmico me proporcionou uma intensa vivência e aplicação prática das atividades relacionadas ao curso de farmácia e à área da saúde, permitindo-me desenvolver e aperfeiçoar habilidades como: proatividade, espírito de liderança, trabalho em equipe, administração do tempo e conciliação de tarefas simultâneas.

Atualmente, trabalho como Pesquisadora em Desenvolvimento de Novos Produtos, na empresa Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos e é notável como a experiência adquirida quando petiana, contribuiu de forma efetiva para meu crescimento profissional na indústria farmacêutica e para minha formação cidadã. Período no PET: 2012 – 2015

4.4 FERNANDA MORETI BUZELLI

O PET (Programa de Educação Tutorial) vai muito além de um programa do Governo Federal criado com o intuito de apoiar as atividades acadêmicas do curso de farmácia que integrem a tríplice: ensino, pesquisa e extensão.

Participei do PET por mais de 3 anos e foi uma experiência incrível e enriquecedora. Exerci atividades extracurriculares realizando cursos, minicursos, palestras, seminários e apresentações de trabalhos, com o propósito de ampliar a minha formação acadêmica.

Além de estimular a interatividade com trocas de conhecimentos e saberes, desenvolvi um senso crítico, seletivo e de igualdade.

O encanto deste programa não se limita ao desenvolvimento dos alunos, e sim ao beneficiar a população de maneira geral, preparando um profissional da saúde.

Figura 24 – Fernanda Moreti Buzelli



Fonte: Fernanda Moreti Buzelli

5 A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

Sabe-se que a estrutura organizacional administrativa do PET é de grande importância para o programa, uma vez que é responsável pelo regimento e possui diversas atribuições que são essenciais para o desempenho do grupo. Assim, a administração organizacional é composta pelos Comitês Locais de Acompanhamento e Avaliação, pelo Conselho Superior e pela Comissão de Avaliação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Os Comitês Locais de Acompanhamento e Avaliação são compostos por tutores, professores, conhecedores do programa e estudantes bolsistas do PET, sendo 1/3 de seus integrantes indicado pela Pró-Reitoria de Graduação ou órgão equivalente e 2/3 indicados pelos integrantes do programa na Instituição de Ensino Superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Assim, é responsabilidade do Comitê acompanhar e orientar os grupos de sua Instituição de Ensino Superior quanto aos aspectos filosóficos, conceituais e metodológicos do Programa de Educação Tutorial – PET, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional da IES e o projeto pedagógico do curso de graduação pertinente, coordenar e participar ativamente do processo formal de acompanhamento dos grupos sob sua coordenação, e referendar os processos de seleção e desligamento de alunos bolsistas dos grupos, por proposta do professor tutor (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Também é de responsabilidade do Comitê emitir um parecer final acerca do relatório anual dos grupos e encaminhá-lo à Secretaria de Educação Superior, organizar dados e informações relativas ao PET e emitir pareceres por solicitação da SESu, bem como representar o programa PET na IES e orientar os membros e órgãos internos da IES quanto aos objetivos, características e filosofia do PET a fim de garantir o bom funcionamento, o planejamento e a execução das atividades dos grupos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Em relação ao Conselho Superior, este é composto pelo Secretário de Educação Superior, responsável pelas decisões em caso de empate nas deliberações. Também conta com o Diretor do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, com o Coordenador do PET na Secretaria de Educação Superior, com um representante da Comissão de Avaliação, com um aluno representante integrante do PET, com representantes dos tutores bem como com um representante dos Pró-Reitores de graduação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Dessa forma, é de responsabilidade do Conselho Superior: apreciar propostas, prioridades e procedimentos para extinção e criação de novos grupos, avaliar critérios e procedimentos estabelecidos pela Comissão de Avaliação, formular propostas referentes ao funcionamento e à avaliação do PET,

auxiliar a Secretária de Educação Superior na elaboração de políticas e diretrizes de atuação, além de propor critérios e procedimentos para acompanhamento e avaliação, estudos e programas para o aprimoramento do PET, e por último, opinar sobre assuntos que sejam submetidos pelo seu Presidente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Ainda sobre o Conselho Superior, é de competência do Presidente: nomear um membro da Comissão de Avaliação como membro do Conselho; representar o Conselho, presidir e supervisionar seus trabalhos, bem como convocar reuniões, estabelecer a pauta das reuniões, resolver questões e exercer voto de qualidade, além de constituir comissões ou grupos de trabalho temporário (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Já a Comissão de Avaliação é composta pelo Diretor do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior (DEPEM), também pelo coordenador do PET na Secretaria de Educação Superior, além de oito membros que representam as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Letras e Artes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Assim, compete à Comissão de Avaliação realizar bianualmente os procedimentos de avaliação, acompanhar o desempenho dos grupos PET e dos tutores, zelar pela qualidade acadêmica do PET e garantir as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de emitir pareceres sobre a extinção e expansão de grupos e elaborar relatórios de natureza geral ou específica. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

No que se refere à Secretária de Educação Superior, é de sua função definir políticas e diretrizes de funcionamento para garantir a unidade nacional do Programa, responsabilizar-se pelos editais para a apresentação de propostas de implantação de novos grupos, efetuar a implementação de novos grupos propostos de acordo com sua disponibilidade orçamentária e financeira, ou extinguir grupos que tenham insuficiência de desempenho recomendados pela Comissão de Avaliação. Além disso, compete à SESu a implementação da coordenadoria executiva com um responsável pelo programa no Departamento de Programas e Modernização da Educação Superior – DEPEM (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Ademais, é de responsabilidade da SESu a garantia da infraestrutura para os trabalhos do Conselho Superior e da Comissão de Avaliação, a gestão em conjunto com as Pró-Reitorias de Graduação, com órgão de Graduação ou equivalente à implementação de medidas de aperfeiçoamento e correção de desvios que eventualmente possam ser necessárias para garantir a qualidade do Programa e a consecução de seus objetivos, instituir a Comissão de Seleção dos Grupos PET, cujos membros serão os responsáveis exclusivos pelo julgamento e pela classificação das propostas de implantação de grupos novos, conforme critérios previamente divulgados pelo edital, e por fim, implementar o processo de acompanhamento e avaliação dos grupos por meio do Conselho Superior e da Comissão da Avaliação

(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

5.1 PORTARIA N° 976 DE 27 JULHO DE 2010

Tendo em vista o disposto na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, de acordo com o artigo 1º, o Programa de Educação Tutorial PET deve regulamentar-se pelo disposto na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e pela portaria nº976 de 27 de julho de 2010, bem como pelas demais disposições legais aplicáveis. Além disso, conforme o artigo 2º, o PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2005; BRASIL, 2010).

Dessa forma, cabe ao PET desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior, introduzir novas práticas pedagógicas na graduação, contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação e contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero (BRASIL, 2010).

5.2 ATUALIZAÇÕES PRESENTES NA PORTARIA N° 343 DE 24 DE ABRIL DE 2013

De acordo com a Portaria nº 343 de 24 de abril de 2013, houve alterações na Portaria nº 976 de 27 de julho de 2010, a qual estabelece o regimento do Programa de Educação Tutorial. Assim, em 2013 ocorreram algumas modificações como a introdução de novas práticas pedagógicas na graduação, a contribuição para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação e a contribuição com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero (BRASIL, 2013).

Além disso, outra modificação feita nesta portaria foi a de que o grupo PET poderá ser interdisciplinar, possibilitando a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um conjunto de cursos de graduação previamente definidos pela IES, que se articula institucionalmente ou em grandes áreas do conhecimento definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPq), ou a curso específico, possibilitando a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um determinado curso de graduação (BRASIL, 2013).

De acordo com a portaria 343 de 24 de abril 2013, a solicitação do aumento da quantidade de bolsas concedidas pelo grupo PET pode ser feita a partir de justificativa encaminhada pelo professor tutor ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação CLAA de sua respectiva IES e está condicionada à avaliação positiva do grupo por esse comitê (BRASIL, 2013).

5.3 ATRIBUIÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

No que se diz respeito à Instituição/Pró-Reitora de Graduação, é de sua responsabilidade gerenciar os grupos implantados na Instituição, designar um interlocutor do PET com a função de apoiar de maneira administrativa os grupos e também representá-los institucionalmente junto a Secretária. Além disso, é responsável por apoiar a programação acadêmica seguida pelos grupos, constituir o Comitê Local de Acompanhamento dos grupos PET em âmbito local, orientar os grupos e demais órgãos da Instituição em relação às normas do Programa e à elaboração de relatórios e outras atividades compromissadas, elaborar a relação de despesas, promover a substituição de tutores que não tenham desempenhado as funções como deveriam, além de encaminhar para secretaria os planos e relatórios dos grupos, zelar pelo cumprimento das normas do Programa, dar publicidade permanente ao processo seletivo e por fim, homologar a seleção e substituição de tutores e bolsistas (BRASIL, 2013).

5.4 ATRIBUIÇÕES DO CURSO DE GRADUAÇÃO

O curso de graduação é responsável por colaborar com a discussão do planejamento de atividades do grupo, estimular a interação crítica do grupo com o projeto pedagógico do curso e acompanhar a avaliação do grupo visando enriquecer o processo por meio da visão dessa instância acadêmica administrativa (BRASIL, 2013).

5.5 ATRIBUIÇÕES DO TUTOR

Compete ao tutor planejar e supervisionar as atividades do grupo e dos alunos bolsistas, coordenar a seleção dos bolsistas e não bolsistas, além submeter a proposta de trabalho do grupo para aprovação pelo curso de graduação antes do envio à Pró-Reitoria de Graduação. Além disso, é de responsabilidade do tutor organizar os dados e as informações sobre as atividades do grupo para subsidiar a elaboração do relatório da Instituição de Ensino Superior e avaliação de consultores e avaliadores. O

tutor deve dedicar carga horária mínima de 10 horas semanais para orientar os bolsistas e o grupo, sem prejuízo das atividades de sala de aula da graduação (BRASIL, 2013).

De acordo com o regimento, o tutor é responsável por solicitar ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, por escrito, justificadamente, seu desligamento ou de aluno (s) bolsista (s). Ademais, cabe ao tutor controlar a frequência e participação dos bolsistas, elaborar a prestação de contas da aplicação dos recursos recebidos para que esta seja encaminhada à Secretaria de Educação Superior, referenciar sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados, além de cumprir as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso e não receber qualquer outro tipo de bolsa (BRASIL, 2013).

5.6 ATRIBUIÇÕES DO PETIANO

O aluno bolsista deve zelar pela qualidade acadêmica do PET, bem como participar de todas as atividades que são programadas pelo grupo e pelo professor tutor. Além disso, o aluno também deve participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão e manter um bom desempenho no curso de graduação. Também compete ao aluno bolsista, publicar ou apresentar um trabalho de natureza científica por ano, fazer referência de sua condição de bolsista em trabalhos apresentados, cumprir exigências firmadas no termo de compromisso, dedicar 20 horas semanais ao Programa e não receber outro tipo de bolsa (BRASIL, 2013).

No Programa de Educação Tutorial é admitida a participação de alunos não bolsistas em até metade do número de bolsistas por grupo. Esses alunos estão sujeitos aos mesmos requisitos de ingresso e de permanência no grupo PET, fazendo jus ao certificado de participação no programa após a permanência de dois anos mínimos. Esse certificado tem teor idêntico ao do aluno bolsista, porém com a indicação da condição de aluno não bolsista (BRASIL, 2013).

5.7 CENAPET E AS COMISSÕES NACIONAIS

A Comissão Executiva Nacional do PET (CENAPET) é a entidade representativa dos estudantes e professores-tutores no contexto do PET, tendo a função de representar a comunidade petiana e realizar a comunicação com órgãos superiores como o MEC (CENAPET, 2018).

Esta Comissão foi fundada em 2006 durante a realização do ENAPET de Florianópolis, momento em que foram aprovados seu estatuto e regimento. A diretoria eleita foi presidida pelo Prof. Dante Barone, entretanto, mesmo antes deste período, existia informalmente um grupo de pessoas, tutores e alunos reunidos sob uma Executiva Nacional, que foi se formando nos anos de luta contra a

extinção do PET, desde 1998. Assim, parte deste grupo compôs a Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação (CNAA), no MEC/SESu, que em 2002 recuperou o processo de avaliação e de revisão do Manual de Orientações Básicas (MOB), entre outros (CENAPET, 2018).

A CENAPET visa fortalecer o Programa de Educação Tutorial por meio do processo de avaliação frente a Secretaria de Educação Superior, e de implementação do novo MOB, aprimorar vínculos com o Ministério da Educação e com o poder Legislativo por meio de reuniões, audiências públicas e visita aos gabinetes, com objetivo de manutenção e fortalecimento do PET; fomentar e aprimorar as mobilizações por meio de eventos em nível local, regional e nacional; dialogar com o MEC no sentido de reivindicar a expansão do programa e construir, coletivamente, pautas e instrumentos de realização de eventos nacionais e regionais com as comissões organizadoras (CENAPET, 2018).

Além disso, esta entidade cria comissões de diversidade vinculadas à CENAPET para assistir às mulheres, à negritude, às comunidades tradicionais LGBTQIA+ e às pessoas com deficiências. Cria também, comissões de apoio ao exercício da diretoria, intensifica a atuação no combate à violência e às violações de direitos e em prol da inclusão, junto às IES, e por meio das Comissões e dos encontros nacionais e regionais, garante a visibilidade e o intercâmbio com as demais esferas acadêmico-científicas, como: SBPC, CNPq, CAPES e FAPs, para promover a valorização do PET, a internacionalização dos Grupos, do Programa e da sua filosofia, por meio do intercâmbio com organizações não governamentais, embaixadas, Fundações Científicas, Institutos de pesquisa e Instituições de Ensino Superior internacionais e entidades afins (CENAPET, 2018).

Por fim, a Comissão Executiva Nacional do PET tem como objetivo manter o aprimoramento da plataforma de integração comunicativa e formativa em nível nacional, além de dar maior visibilidade às atividades dos grupos PET em sua página e permitir o espaço de capacitação de tutores e interlocutores à distância e presencial, nos eventos nacionais e regionais e fomentar a construção coletiva e a horizontalidade no PET. Ademais, o CENAPET conta com comissões nacionais como o DiversificaPET, DivulgaPET e MobilizaPET (CENAPET, 2018).

6 EXPERIÊNCIA EM TRABALHAR COM A TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nos dias de hoje a integração ao ensino superior é muito mais acessível do que há séculos, pois agora, além da existência de universidades públicas, o Brasil possui inúmeras faculdades particulares com programas governamentais que facilitam a inclusão de pessoas de baixa renda e torna o acesso à educação mais democrático (MOITA; ANDRADE, 2009).

Essas transformações no ensino, de maneira geral, foram acontecendo de acordo com as novas demandas de mercado e da população, já que a universidade deve estar envolvida em atividades que atendam às necessidades da sociedade em que se encontra. Sendo assim, ensino, pesquisa e extensão formam uma tríade obrigatória e essencial nas universidades e são indissociáveis, de acordo com o artigo 207 da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988). Nota-se que além de contribuir para a produção universitária, a tríade engloba também o papel solidário, social e cultural para com a sociedade (MOITA; ANDRADE, 2009).

O PET é desenvolvido por grupos de estudantes e conta com tutoria de um docente, os grupos são orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial (BRASIL, 2010). Portanto, assim como na universidade de maneira geral, o tripé também é a base do PET como um todo. Isso reforça a necessidade de políticas de apoio ao programa e do entendimento do seu papel na sociedade.

O intuito do grupo PET Farmácia é reforçar o papel do farmacêutico desde a sua formação na graduação, buscando desenvolver atividades que integram o profissional e a comunidade. Por conseguinte, todos os petianos adquirem conhecimentos que são requeridos para o exercício das suas competências e também, diversas habilidades como profissional. Através da metodologia seguida pelo grupo, ocorre uma interação entre todos os estudantes, por meio da divisão de tarefas, da formação de subgrupos de trabalho e do estímulo à autonomia. Com isso pretende-se a formação de profissionais mais ativos e críticos, que irão colaborar com a evolução da saúde no país.

Todos os estudantes, ao participarem do grupo PET Farmácia, adquirem experiência ao trabalhar sob a tríade ensino, pesquisa e extensão. Em vista disso, estes futuros profissionais desenvolvem aptidão para a atenção à saúde, ou seja, os petianos desenvolvem ações de prevenção e promoção da saúde de forma direta e indiretamente, seja por meio de campanhas ou de publicações em redes sociais. Outros princípios importantes que os petianos seguem são, a comunicação, a liderança e a organização. Estes quesitos, portanto, são peças-chaves dentro do grupo.

Por meio do ensino, os petianos desenvolvem a aptidão e o aprimoramento dos conhecimentos sobre os assuntos relacionados à saúde. Tais assuntos são colocados em pauta durante o desenvolvimento das atividades do grupo como, por exemplo durante a elaboração de temas semanais para serem postados

no blog do grupo PET Farmácia (Fala aí, PET Farmácia). Outro aspecto que comprova a relevância deste pilar da tríade são as apresentações de seminários para o grupo ou para a comunidade acadêmica, e as apresentações em congressos, onde os petianos devem apresentar o assunto abordado e serem pertinentes em sua apresentação. Vale ressaltar que, através desse pilar, os petianos exploram sua sabedoria e se tornam eficientes em suas obrigações referentes à carreira do futuro profissional farmacêutico.

O pilar pesquisa, incluso dentro da tríade, faz com que os petianos desenvolva suas habilidades de escrita, leitura e compreensão de artigos pois, dentro do grupo, ocorre a elaboração de artigos para serem publicados em periódicos. Além disso, a pesquisa também está presente no desenvolvimento de resumos publicados e apresentados em congressos. Ademais, todos os petianos do grupo possuem um projeto de pesquisa de iniciação científica individual, no qual, além dos conhecimentos aprofundados sobre um tema, desenvolvem responsabilidade e organização.

O PET Farmácia tem um papel muito importante no âmbito da extensão, haja vista que sua atuação atinge a população de forma direta por meio de projetos que visam a produção de conhecimentos e a interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa. Basicamente, a extensão é a ponte que liga a universidade e a sociedade.

A experiência do PET Farmácia na extensão, baseia-se em projetos que disseminam conhecimento à população dentro e fora da universidade. Como exemplo, pode-se citar desde projetos desenvolvidos presencialmente que levam palestras sobre temas da saúde e realização de exames laboratoriais, até às redes sociais do PET, que se tornaram essenciais no último ano devido à necessidade de distanciamento social decorrente da pandemia por COVID-19, que objetivam levar informações confiáveis e em uma linguagem de fácil compreensão para aproximar a comunidade e a ciência.

Projetos como o “ABO – Conheça seu tipo sanguíneo”, são fundamentais na atuação do PET na extensão. O projeto é desenvolvido com o objetivo de promover atividades educativas e interativas voltadas à comunidade acadêmica e à comunidade local. O público em geral pode participar de testes de tipagem sanguínea, e isso permite a abordagem de temas como a doação de sangue, a compatibilidade transfusional e sobre tipos sanguíneos mais raros, a fim de despertar o interesse da população pelo assunto e, conseqüentemente, instigar o interesse pela doação sanguínea.

Outro projeto que pode ser citado como exemplo, é o Uso Racional de Medicamentos (URM), que também apresenta grande importância no trabalho da extensão, já que o tem como objetivos principais, promover o uso racional, multiplicar informações sobre os cuidados com os medicamentos e alertar sobre as conseqüências da automedicação e do uso inadequado. Para tanto, o projeto é realizado por meio da capacitação de profissionais e técnicos da área de saúde e da educação da população em geral que frequenta os PSFs da cidade de Alfenas.

Dentre os outros projetos realizados pelo o grupo, é importante ressaltar que, no evento VI Simpósio Integrado UNIFAL – Universidade, ciência e sociedade, realizado em outubro de 2020, os projetos “Apadrinhamento de calouros” e o “Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus”, receberam menção honrosa. Dessa forma, ao ter reconhecimento pelos projetos, reafirma-se a importância do grupo na realização de projetos de extensão, como forma de contribuição com os alunos e com a sociedade.

Além destes, vários outros projetos do PET apresentam atuação no âmbito da extensão e mostram, portanto, a importância do trabalho do grupo neste contexto. A extensão engloba experiências de democratização do conhecimento e da ciência, e realiza atividades que contribuem para o enfrentamento de problemas e questões sociais. As práticas da extensão devem prezar pelo respeito à diversidade cultural e têm como eixo a união entre os saberes acadêmicos e os saberes espontâneos.

Com base no que foi discutido, pode-se concluir que a atuação do PET Farmácia é essencial para a formação de profissionais de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica. A experiência na tríade ensino, pesquisa e extensão demonstra como o PET propõe essa formação e demonstra o real impacto dela na sociedade. Sendo assim, conclui-se que o programa propicia a interdisciplinaridade, a atuação coletiva, o planejamento e a execução de projetos que priorizam o aprofundamento da atuação do aluno na universidade. A filosofia do programa promove oportunidades de vivenciar experiências que não estão presentes em projetos pedagógicos convencionais, visando a formação global, com o objetivo de contribuir para a melhor qualificação do petiano como profissional da saúde.

7 PROJETOS DE EXTENSÃO

Ao longo de seus 30 anos de atuação, o Grupo PET Farmácia realizou muitos projetos e ações envolvendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Os projetos desenvolvidos contaram com a participação e colaboração de muitas pessoas, de modo a sempre estimular e permitir a troca de conhecimentos e saberes entre toda a comunidade. Ademais, é indispensável salientar que o contato com os projetos favoreceu aos petianos uma formação mais humanista, íntegra, crítica e propensa ao autoconhecimento. Os relatos obtidos e descritos neste livro podem concretizar os dizeres.

Os projetos de extensão iniciaram-se com a tutora e criadora do grupo, Profa. Dra. Maria Esperança. Destacam-se os projetos “AIDS Esperança” e “Nível de Infecção na Santa Casa de Alfenas”. Por conseguinte, tais projetos tiveram continuidade com as demais tutoras, e ainda, novos projetos foram criados e executados, tais como: “Doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais”; “Prevenção e diagnóstico da hepatite C em manicures”; “Higiene e Segurança dos Alimentos”; “Drogas- uma questão de escolha?”; “Apadrinhamento de Calouros”; “Uso Racional de Medicamentos”. Alguns foram finalizados com grande êxito e ótimos resultados, enquanto outros, continuam sendo executados ainda hoje.

Além dos projetos, foi realizado até o ano de 2018 o “Mural do PET”, que tinha como objetivo difundir e socializar informações sobre temas de grande relevância social, acadêmica e/ou científica no ambiente da Universidade. O grupo PET Farmácia compartilhou temas importantes como: vacinas disponíveis na rede pública de saúde; drogas: prevenção do uso e abuso; métodos contraceptivos e automedicação.

A seguir, serão apresentados os projetos de extensão atuais do grupo PET Farmácia.

7.1 MONITORAMENTO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE COLESTEROL TOTAL E FRAÇÕES NA PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE E MONITORAMENTO DA GLICEMIA NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS

7.1.1 Introdução

Um dos maiores desafios em relação à saúde na atualidade são as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que geram um elevado número de mortes prematuras (aquelas que ocorrem entre 30 e 69 anos de idade), repercutem na qualidade de vida dos que acometem e ocasionam impacto econômico na sociedade e nos sistemas de saúde (IBGE, 2019). As doenças cardiovasculares, os cânceres, as doenças respiratórias crônicas e o diabetes mellitus se configuram como as principais doenças crônicas

não transmissíveis (MALTA *et al.*, 2019).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em 2019, 52% dos brasileiros maiores de 18 anos informaram que receberam o diagnóstico de pelo menos uma doença crônica. Se focadas apenas em pessoas diagnosticadas com diabetes mellitus, as taxas são de 7,7%, o equivalente a um contingente de 12,3 milhões de pessoas, de acordo com a mesma pesquisa. Destacando pessoas com níveis de colesterol alterados, cerca de 23,2 milhões de pessoas com 18 anos ou mais, receberam o diagnóstico médico, um índice de 14,6% (IBGE, 2020).

Além dos altos índices de ocorrência, as DCNTs, são responsáveis por cerca de 63% das mortes globais e pela maior carga de morbimortalidade no mundo (MALTA *et al.*, 2019). As mortes, muitas vezes prematuras, ocorrem com maior frequência em países de média e baixa renda, onde a população encontra-se em maior vulnerabilidade, com exposição aos riscos e com menos acesso aos serviços de saúde, assim como às práticas de prevenção destas doenças (MALTA *et al.*, 2017).

Outro fator, é que as DCNTs são responsáveis também, por incapacidade laboral, redução das rendas familiares e redução da produtividade (SIQUEIRA, SIQUEIRA-FILHO, LAND, 2017). Tais fatores resultam em elevados custos econômicos para a sociedade e para os sistemas de saúde. Uma vez que as despesas com os tratamentos são altas, há aumento nas taxas de internação, maior uso dos serviços de saúde para consultas de rotina ou de intercorrências e aumento no consumo de medicamentos de forma crônica (SATO *et al.*, 2017; MALTA *et al.*, 2017). Segundo Malta *et al.* (2017), estas despesas podem ser estimadas em US \$7 trilhões, durante 2011-2025, em países de baixa e média renda.

Apesar desses fatores, análises de diferentes estudos apontam que existe uma carga potencialmente evitável de doenças crônicas, relacionadas, principalmente, com as doenças cardiovasculares e com o diabetes. Estes, possuem etiologia multifatorial e fatores de riscos já conhecidos, que são passíveis de prevenção e sensíveis a intervenções de promoção da saúde (MALTA, *et al.*, 2019; IBGE, 2019). Dessa forma, a vigilância e o monitoramento das DCNT, bem como de seus fatores de risco, são essenciais para entender à sua distribuição, magnitude e tendência, de modo a subsidiar o planejamento e o direcionamento de ações na área (IBGE, 2019).

Embora existam chances de prevenção às doenças crônicas, muitas pessoas não têm conhecimento do seu diagnóstico, nem mesmo das formas de prevenção e autocuidado. Em relação aos níveis de colesterol alterados, a Pesquisa Nacional de Saúde avaliou que em 2019, 7,5% das pessoas com 18 anos de idade ou mais, nunca haviam realizado qualquer exame de sangue para medir o colesterol e os triglicérides. Segundo Furlan *et al.* (2019) a situação para o diabetes mellitus não é diferente, o autor traz dados que mostram que 18% dos pacientes diabéticos não sabem o tipo de diabetes que têm, e que 32% não se preocupam ou conhecem as complicações que a doença pode causar. Portanto, o conhecimento das doenças pode proporcionar formas mais rígidas de prevenção, assim como permitir

um diagnóstico precoce, garantindo um controle mais adequado da sua condição de saúde, evitando o aparecimento de complicações.

Nesse sentido, os projetos “Monitoramento dos níveis séricos de colesterol total e frações na prevenção da aterosclerose” e “Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus” surgiram com o intuito de promover a conscientização de grupos sociais em relação aos fatores de risco, formas de prevenção e tratamento do diabetes mellitus e das dislipidemias, esta, associada ao risco aumentado de aterosclerose. Além disso, os projetos visam monitorar os níveis glicêmicos e o perfil lipídico dos participantes, orientando-os, em caso de níveis e resultados laboratoriais alterados, quanto aos cuidados para o seu controle e a necessidade de ajuda especializada nos centros médicos.

7.1.2 Objetivos

7.1.2.1 Objetivo Geral

Os projetos visam promover a conscientização de adolescentes, jovens e adultos em relação aos fatores de risco, formas de prevenção, controle e tratamento das dislipidemias e do diabetes mellitus, bem como monitorar níveis glicêmicos e o perfil lipídico dos participantes, orientando-os em caso de resultados alterados sobre os cuidados necessários para controle desses parâmetros.

7.1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Esclarecer a população alvo quanto aos fatores de risco, a importância do diagnóstico precoce e as formas de prevenção e controle das dislipidemias e do diabetes mellitus, visando a conscientização de adolescentes, jovens e adultos, quanto à importância da adoção de um estilo de vida capaz de prevenir estas doenças crônicas;
- b) Determinar o perfil lipídico da população alvo com vistas ao diagnóstico de dislipidemias, bem como da glicemia com vistas ao diagnóstico do diabetes mellitus e identificar indivíduos com glicemia e ou HbA1C alteradas (pré-diabetes);
- c) Orientar os indivíduos com resultados laboratoriais alterados quanto aos cuidados necessários para o controle glicêmico e dos níveis de colesterol e frações, e orientá-los quanto à procura de uma Unidade Básica de Saúde localizada na área de abrangência de sua residência.

7.1.3 Etapas de implantação e consolidação dos projetos

Os projetos foram idealizados para atingir públicos de idades variadas, em diferentes comunidades. No ano de 2019, os projetos tiveram como público alvo, trabalhadores da zona rural do município de Poço Fundo-MG, cooperados da COOPFAM e seus familiares.

Os trabalhos foram divididos em duas etapas:

a) **Primeira etapa:** Primeiramente, os petianos foram treinados acerca do assunto - diabetes mellitus e dislipidemias - e confeccionaram materiais que foram utilizados nas palestras educativas, como painéis ilustrativos, cartilhas e folders. Todos os participantes receberam, anteriormente ao início das palestras, orientações quanto a sua participação na pesquisa e foram orientados quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As palestras, então, foram proferidas utilizando recursos multimídia com fins didáticos, visando o esclarecimento da população alvo quanto aos fatores de risco, importância do diagnóstico precoce, formas de prevenção do diabetes mellitus e da aterosclerose e tratamento do diabetes e das dislipidemias. Após a palestra, materiais educativos foram distribuídos e houve o esclarecimento de eventuais dúvidas por parte do público alvo.

Figura 25 – Momento da palestra, em que os petianos utilizam recurso multimídia como recurso didático.



Fonte: Os autores.

Foi oferecida a realização de exames laboratoriais para avaliação da glicemia e do colesterol total e frações dos participantes. Antes da coleta do sangue aplicou-se um questionário a respeito das condições

de saúde do indivíduo e sobre as atividades realizadas diariamente. Em seguida, o sangue foi colhido por punção venosa e após a coagulação do mesmo e retração do coágulo, o soro foi obtido por centrifugação 1300g durante 10 minutos, dentro de no máximo uma hora após a coleta do sangue, e posteriormente, foram realizadas as análises das amostras biológicas.

Figura 26 – Momento da coleta do sangue, realizada por petianos e pela tutora do grupo.



Fonte: Os autores.

Para a determinação da glicemia foi adotado o método enzimático colorimétrico, assim como para a determinação do colesterol total e frações, em que foi usado o método enzimático colorimétrico (Trinder) e a fórmula de Martin. Para ambos os procedimentos foi utilizado o analisador automático Labmax Pleno, sendo realizados em parceria com o Laboratório Central de Análises Clínicas (LACEN).

b) **Segunda etapa:** Após a análise dos resultados dos exames, os indivíduos que apresentaram exames laboratoriais alterados, foram aconselhados quanto à procura de uma Unidade do Programa Saúde da Família mais próxima de sua residência para receberem o acompanhamento adequado. Estes receberam também, orientações sobre como melhorar sua qualidade de vida através de dieta saudável e prática de exercícios físicos

7.1.4 Resultados

Os projetos foram realizados pela primeira vez no segundo semestre de 2019 em parceria com a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região Ltda (COOPFAM), situada no município de Poço Fundo-MG. Participaram deste estudo, trabalhadores da zona rural e suas famílias,

do sexo masculino e feminino, com faixa etária entre 8 a 84 anos.

7.1.4.1 Monitoramento dos níveis séricos de colesterol total e frações na prevenção da aterosclerose

Participaram desse projeto os 90 indivíduos, entre os quais 18 eram crianças/adolescentes (0 a 20 anos), 61 eram adultos (> 20 anos) e 11 pessoas eram idosas (> 60 anos). Entre os participantes, 54 indivíduos pertenciam ao sexo masculino, enquanto 36 pertenciam ao sexo oposto. As principais alterações observadas estão representadas no quadro 1:

Quadro 1 – Alterações observadas no perfil lipídico dos participantes.

Parâmetros avaliados	Níveis elevados de colesterol total	Níveis elevados de triglicerídeos	Níveis diminuídos de colesterol HDL
Nº de pessoas com alterações	36	17	25
Porcentagem em relação ao público total	40%	18,98%	27,77%
Níveis médios dos parâmetros analisados	221,19 mg/dL	191,82 mg/dL	36,20 mg/dL
Desvio padrão	± 36,46	± 92,00	± 4,96

Fonte: Os autores.

Além disso, foi realizada também uma comparação entre as alterações observadas, de acordo com a faixa etária e gênero sexual (quadro 2).

Quadro 2 – Porcentagem de indivíduos com resultados alterados de acordo com a faixa etária e gênero sexual em comparação com a população estudada.

Categoria	Níveis elevados de Colesterol Total	Níveis elevados de triglicerídeos	Níveis diminuídos de Colesterol HDL
Crianças e adolescentes	33,33%	33,33%	55,55%
Adultos	40,98%	13,10%	19,67%
Idosos	45,45%	27,3%	27,27%
Sexo masculino	33,33 %	16,67%	25,93%

Fonte: Os autores.

Analisando todos os resultados obtidos, foi possível verificar que o sexo feminino apresentou maior porcentagem de valores elevados de colesterol total, triglicerídeos, assim como colesterol HDL baixo em comparação com os valores desejáveis. Em relação à faixa etária, os idosos apresentaram maior porcentagem de níveis elevados de colesterol total, conforme esperado, uma vez que estudos mostraram uma tendência de aumento no colesterol total no plasma com o envelhecimento (COHEN *et al.*, 2010). Por outro lado, crianças/adolescentes apresentaram maior porcentagem dos resultados triglicerídeos elevados e colesterol HDL baixo.

De acordo com a análise dos questionários aplicados, foi observado que 77,7% dos participantes consumiam com frequência (mais de três vezes por semana) alimentos que podem fornecer quantidades significativas de gorduras saturada na dieta (SANTOS *et al.*, 2013), como carne vermelha, queijos e derivados, manteiga, além de alimentos industrializados e embutidos. Por outro lado, 85% da população alvo deste estudo consumia vegetais e frutas frescas pelo menos 3 vezes na semana e cerca de 80% praticava atividade física.

Dados da literatura têm demonstrado uma correlação positiva entre a ingestão excessiva de gorduras e alterações no perfil lipídico (SANTOS *et al.*, 2013; SBC, 2017). Embora a população alvo deste estudo tenha relatado o hábito no consumo de alimentos com menor teor de gorduras e a realização frequente de atividade física, nossos resultados sugerem que o consumo frequente de alimentos com teores significativos de gordura saturada pode ter influenciado a observada alta frequência de alterações no perfil lipídico.

Entretanto, outros fatores não analisados neste estudo também devem ser levados em consideração, como por exemplo, a genética e outras causas secundárias de dislipidemias. Neste sentido, além da orientação quanto à mudança de hábitos alimentares, a avaliação clínica destes indivíduos é primordial para que possam ser estabelecidas intervenções adequadas e individualizadas de acordo com a sua situação de saúde visando a prevenção da aterosclerose (SBC, 2017).

7.1.4.2 Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus

Os resultados encontrados referem-se a glicemia de jejum. Foram coletadas amostras de 89 pacientes, de ambos os sexos, com idade entre 08 a 84 anos. Os valores mostraram que 83 indivíduos (93,27%) apresentaram valores de glicemia considerados normais, seguidos por 3 indivíduos (3,37%) com valores menores que 70 mg/dL, 2 indivíduos (2,24%) com tolerância diminuída e por último 1 indivíduo (1,12%) com valor que se enquadrava em Diabetes Mellitus, conforme descrito no quadro 3:

Quadro 3: Alterações glicêmicas observadas entre os trabalhadores rurais do município de Poço fundo-MG e seus familiares.

Classificação	Tolerância Diminuída	Diabetes Mellitus	Pacientes com glicemia <70 mg/dL	Glicemia Normal
Total de indivíduos com glicemia alterada	2,00	1,00	3,00	83,00
Média da glicemia	121,25 mg/dL	342,00 mg/dL	68,30 mg/dL	78,94 mg/dL
Desvio Padrão	± 3,53 mg/dL	-	± 0,47 mg/dL	± 5,92 mg/dL
Porcentagem em relação ao número total de indivíduos atendidos	2,24%	1,12%	3,37%	3,37%

Fonte: Os autores.

Os resultados obtidos por meio dos exames laboratoriais revelaram que dentre os 89 pacientes analisados, a porcentagem de indivíduos com diagnóstico de diabetes mellitus confirmado (1,12%), e de indivíduos com tolerância diminuída (2,24%), ficou abaixo dos valores relatados na literatura científica (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019). A Sociedade Brasileira de Diabetes (2019) apontou que a prevalência de diabetes mellitus no Brasil se encontra em torno de 9%. A discrepância entre os resultados obtidos no presente estudo e os dados da literatura pode ser atribuída principalmente às diferenças no número e no perfil dos indivíduos participantes, como a idade. O presente estudo trabalhou com um número de indivíduos bem menor do que aquele utilizado em outros estudos. Desta forma, ainda que a população em estudo tenha apresentado menor prevalência de diabetes mellitus em comparação com os dados da literatura, o diagnóstico correto e precoce do diabetes mellitus e da tolerância diminuída à glicose (pré-diabetes) é extremamente importante para que sejam adotadas medidas capazes de evitar o aparecimento de diabetes e ou retardar o aparecimento das complicações por ele induzidas.

No presente estudo, os pacientes com diabetes mellitus e com tolerância diminuída à glicose foram orientados quanto à mudança de hábitos alimentares, realização de exercícios físicos e principalmente, a procurarem atendimento pela equipe de saúde da família nas Unidades de Atenção Básicas de Saúde do seu município. Cabe destacar ainda, que a maioria dos indivíduos participantes deste estudo relatou não ter conhecimento sobre o atendimento prestado pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e não possuir preocupação com relação ao diabetes e a outras doenças crônicas, já que desconheciam os principais fatores de risco e formas de prevenção.

7.1.5 Considerações finais e perspectivas futuras

Foram diagnosticados na população alvo, pacientes com diabetes mellitus, pré-diabetes e com alterações no perfil lipídico nas diferentes faixas etárias, assim como foi percebido em muitos, certa falta de conhecimento sobre as formas de controle e prevenção de tais doenças. Os projetos realizados, portanto, cumpriram com os objetivos de difundir informações sobre o diabetes mellitus e as dislipidemias, abrangendo sua prevenção, fatores de risco, tratamento e a orientação quanto à procura de atendimento pela equipe de saúde da família na área de abrangência de suas residências. Além disso, os resultados obtidos foram utilizados para apresentações em eventos científicos, sendo o projeto “Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus” premiado com menção honrosa no evento: VI Simpósio Integrado da UNIFAL-MG - Universidade, Ciência e Sociedade, no ano de 2020.

Visando os benefícios resultantes, o grupo PET-Farmácia da UNIFAL-MG pretende continuar a execução dos projetos em parceria com demais organizações e grupos, aproveitando o conhecimento já acumulado para trazer melhorias à execução destes. Tal como pretende a aplicação de questionários finais para avaliação do grupo participante, observando se houve controle das doenças ou mudanças na qualidade de vida, propondo então, a prevenção destas doenças.

7.2 APADRINHAMENTO DE CALOUROS

7.2.1 Introdução

O acesso ao Ensino Superior no Brasil mostra-se em crescimento, tendo mais ingressantes a cada ano. De acordo com o Censo de Educação Superior, no ano de 2019 o número de matrículas em universidades públicas e privadas ultrapassou a marca de 8,6 milhões. O ingresso às universidades confere ao aluno novas demandas e responsabilidades, sendo, portanto, um momento cheio de desafios não só no âmbito acadêmico, mas também pessoal e social. Devido à grande parte destes desafios, a conclusão do curso torna-se uma prerrogativa que nem todos os estudantes conseguem atingir (AMBIEL; SANTOS; DALBOSCO, 2016).

A evasão discente no ensino superior é um problema que, de fato, vem afetando as Instituições de Ensino Superior públicas e privadas em todo o mundo. Dados no INEP (2020), indicam que o índice médio de evasão anual é de 11%. A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, criada em 1995, entretanto, afirma que índices sobre evasão devem ser interpretados como passo inicial para identificar e compreender os fatores que a causam. Estes fatores, são os mais variados e podem ser de caráter interno à instituição, como a dinâmica de cada curso, ou externos a ela, relacionando-se às variáveis econômicas,

sociais, culturais, ou mesmo individuais que interferem na vida universitária dos estudantes (BRASIL, 1996).

Um estudo de Pinho *et.al* (2015), analisou opiniões de 8 acadêmicos de uma universidade pública sobre fatores que influenciam a adaptação do aluno egresso do ensino médio à vida universitária, que por consequência podem ser favoráveis à evasão. Um dos fatores mais citados está relacionado com as diferenças entre o contexto do ensino médio e o contexto universitário, sendo necessária maior autonomia e responsabilidade do aluno. Outros fatores importantes citados, foram a infraestrutura oferecida pela universidade, o acesso às informações básicas sobre o funcionamento e a estrutura tanto do curso quanto da universidade e as relações interpessoais com o corpo docente e com outros alunos. Este último fator mostra-se altamente representativo sendo, inclusive, citado por outros autores: “Os relacionamentos interpessoais dos estudantes universitários podem ainda ser determinantes para adiar ou confirmar a decisão de abandono do curso; percepções de amizade e cooperação entre os colegas, tanto no contexto acadêmico quanto fora dele” (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017).

Nesse sentido, o projeto Apadrinhamento de Calouros surgiu, visando diminuir a evasão dos ingressantes do curso de farmácia na universidade, com encontros semanais, garantindo-lhes contato com veteranos do curso, apresentando a estrutura da universidade, os principais prédios, as disciplinas, assim como ações de extensão do curso, o sítio da universidade e a dinâmica curricular. Além disso, são realizadas aulas práticas nas disciplinas de farmacotécnica e tecnologia de cosméticos, de forma a motivar os calouros, visto que esta aula é ministrada, normalmente, apenas em períodos mais avançados do curso. Dessa forma, o PET garante o suporte necessário para que continuem cursando o ensino desejado, tendo auxílio e garantindo relações interpessoais com aqueles que já passaram por aquela fase.

O projeto traz diversos benefícios aos calouros e é desenvolvido todos os semestres, atendendo, dessa forma, cerca de 100 alunos por ano. Os ingressantes são acompanhados durante todo o primeiro período, sendo esse, portanto, um projeto de grande importância, visto que é neste período que os calouros encontram maiores dificuldades devido à adaptação ao ritmo de estudos e à nova rotina. Ao início e ao final do acompanhamento, os calouros respondem a um questionário para coleta de dados sobre seu perfil e também para a verificação de sua satisfação quanto ao projeto e quanto ao primeiro período do curso. Os calouros que obtêm frequência suficiente, recebem um certificado de participação.

7.2.2 Objetivos

7.2.2.1 Objetivo geral

O projeto Apadrinhamento de Calouros do curso de Farmácia tem por objetivo favorecer a integração entre calouros e veteranos, visando ambientar os novos ingressantes ao ambiente universitário, proporcionando-lhes conhecimento acerca do curso escolhido, da infraestrutura oferecida, dos meios de participação em ações extra-curriculares da universidade, bem como da atuação do profissional formado no mercado de trabalho, conferindo uma maior segurança ao estudante, diminuindo os índices de evasão de curso e garantindo o bom aproveitamento acadêmico.

7.2.2.2 Objetivos específicos

- a) Realizar troca de informações e saberes entre os petianos e calouros por meio de palestras e oficinas;
- b) Fornecer conhecimento a respeito da grade curricular, plataforma Lattes, sistemas da universidade, restaurante universitário, grandes áreas de atuação do farmacêutico;
- c) Apresentar os laboratórios de aulas práticas;
- d) Realizar aulas experimentais das disciplinas de Farmacotécnica e Tecnologia de Cosméticos;
- e) Fornecer informações a respeito dos recursos ofertados pela Universidade (infraestrutura e oportunidades acadêmicas como a apresentação dos Programas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão e Pró-Reitorias relacionadas), além de Assuntos Comunitários e Estudantis e seus respectivos programas;
- f) Incluir no roteiro de atividades dois questionários, buscando avaliar o perfil do estudante ingresso no início do projeto e ao final dele, avaliar a satisfação do aluno em relação ao primeiro semestre da graduação, bem como ao rendimento e também às atividades desenvolvidas pelo projeto.

7.2.3 Etapas de implantação e Consolidação do projeto

O projeto foi realizado na UNIFAL-MG com os ingressantes do curso de farmácia dos dois semestres de cada ano, durante os anos de 2017 a 2020. Foi utilizada uma metodologia interativa, com troca de informações e saberes entre os petianos e calouros, sendo efetuadas atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de palestras e oficinas realizadas pelos acadêmicos veteranos integrantes do Grupo PET Farmácia, sob orientação da Tutora do Programa.

A apresentação do PET e do Projeto Apadrinhamento de Calouros aos ingressantes do curso começou no início de cada período, por meio da disciplina de Introdução às Ciências Farmacêuticas, a qual cedeu o espaço para a divulgação do grupo. A partir dessa primeira abordagem, foram marcadas reuniões com os calouros de acordo com sua disponibilidade de horário. Nesse início de contato, os participantes foram convidados a responder a um questionário online para que fosse possível conhecer o perfil dos calouros e os fatores que os influenciaram na escolha do curso.

Nas reuniões semanais foram abordados temas importantes para o conhecimento da estrutura da Universidade e dos benefícios e auxílios disponíveis aos alunos, sendo os seguintes:

- Apresentação da dinâmica curricular do curso de Farmácia e corpo docente, exibindo um mini currículo de cada professor, expondo suas linhas de pesquisa e extensão, mostrando uma visão panorâmica do curso ao qual estão ingressando;
- Pesquisa e Iniciação Científica, indicando como ingressar em um projeto de pesquisa, como se tornar bolsista, abrangendo uma breve apresentação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e das áreas de pesquisa da UNIFAL-MG;
- Ensino, focando no programa de monitorias e as vantagens de ser um monitor;
- Extensão, apresentando a Pró-Reitoria de Extensão, os demais programas e projetos da universidade e as vantagens de se participar deles;
- Apresentação e tutorial do CAEX (Controle das ações de Extensão), meio onde os alunos inscrevem-se em todos os cursos, palestras e eventos vinculados à UNIFAL-MG;
- Apresentação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), que presta todo o tipo de apoio aos alunos;
- Auxílio para criação de um currículo Lattes.

Nas reuniões semanais, além das palestras, foram realizadas também duas aulas práticas experimentais das disciplinas de Farmacotécnica e Tecnologia de Cosméticos com os professores responsáveis por tais disciplinas, nas quais os calouros puderam experimentar aulas específicas e profissionalizantes do curso de Farmácia, com as quais teriam contato apenas mais ao final do curso.

Por fim, os alunos receberam uma visita guiada pelos principais prédios e setores da Universidade, como o restaurante universitário, a biblioteca, a Farmácia Universitária, laboratórios de pesquisa, pró-reitorias e demais prédios onde terão disciplinas ministradas, a fim de ambientar o aluno à estrutura da UNIFAL. A visita guiada também passou pelo Laboratório Central de Análises Clínicas (LACEN) da UNIFAL-MG, onde os calouros foram guiados pelo Responsável Gustavo Andrade Brancaglion, que mostrou todo o funcionamento de um laboratório de análises aos alunos.

Figura 27 – Aula prática da disciplina de Farmacotécnica I no projeto Apadrinhamento de Calouros em 2019.



Fonte: os autores

Figura 28 – Visita guiada ao LACEN



Fonte: os autores

Na última reunião, já ao final do período, os calouros foram orientados a responder um novo questionário, que objetivava avaliar a satisfação do aluno em relação ao primeiro semestre da graduação, bem como o rendimento e também as atividades desenvolvidas pelo projeto.

Portanto, os calouros foram acompanhados de perto pelos petianos durante todo o período, sendo disponibilizado a eles, tempo para retirada de dúvidas em todos os encontros, bem como o oferecimento de dicas de estudo, livros importantes, materiais impressos e online que podem auxiliar no processo de aprendizagem.

No ano de 2020, entretanto, devido à pandemia de Coronavírus e à suspensão das aulas presenciais, o grupo PET Farmácia precisou reestruturar o projeto apadrinhamento de calouros, para que

os ingressantes desse período não ficassem desassistidos. Como alternativa, as palestras foram realizadas de maneira remota por meio da plataforma Google Meet, e a visita guiada foi realizada como um “Tour Virtual”, em que os petianos, através de vídeos, mostraram aos calouros os principais pontos da universidade. Ainda assim, houve grande participação e interesse por parte dos ingressantes.

Figura 29 – Último encontro remoto com os calouros no ano de 2020.

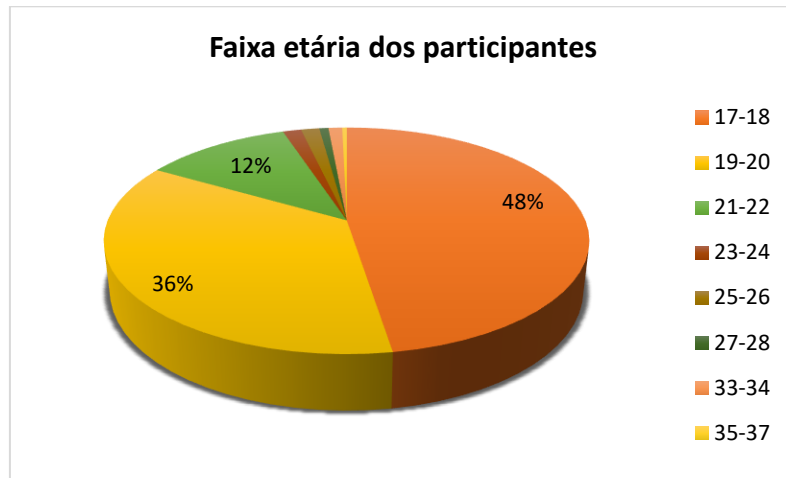


Fonte: os autores.

7.2.4 Resultados

Entre os anos de 2017 e 2020, 276 calouros passaram pelo Projeto Apadrinhamento de Calouros. De acordo com o questionário aplicado ao início do projeto, os participantes possuíam entre 17 e 37 anos, sendo que a maioria (48%) tinha entre 17 e 18 anos, seguido por aqueles com idade entre 19 e 20 (36%) e 21 e 22 anos (12%), como ilustra a figura 6. Quando perguntados sobre seu estado de origem, a maioria informou ser proveniente dos estados de Minas Gerais e São Paulo, mas houve participantes do Rio de Janeiro, Bahia e Paraná.

Figura 30 – Faixa etária dos participantes, em porcentagem.



Fonte: Os autores.

Em seguida foram realizadas perguntas dicotômicas, sendo elas: “Sempre quis farmácia?”; “Pretende mudar de curso?” e “A UNIFAL era sua primeira opção?”. Os resultados são apresentados na figura 7, sendo possível observar que, apesar de apenas metade dos participantes sempre ter tido o desejo de cursar farmácia, quase 90% dos ingressantes não pretendiam mudar de curso, o que não aumentaria os índices de evasão. Além disso, a maior parte dos participantes tinha a UNIFAL como primeira opção de universidade.

Figura 31 – Porcentagem das respostas às perguntas dicotômicas indicadas no questionário inicial.



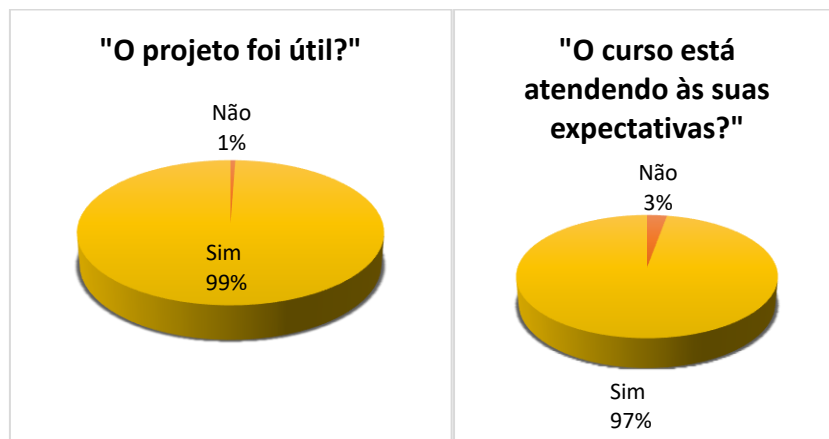
Fonte: os autores

No seguinte questionário também foi analisado o motivo da escolha do curso/universidade, sendo o principal motivo citado a “escolha própria”, seguido por “influência de amigos/familiares” e sendo também citado “entrar em outro curso”, este último, tendo consonância com o gráfico anterior

que mostra que há pessoas com intuito de trocar de curso.

Como citado, ao final do projeto foi apresentado um novo questionário. Foram obtidas cerca de 176 respostas. A discrepância entre os números finais e iniciais se dá por calouros desistentes da participação no projeto. Neste questionário foram utilizadas perguntas dicotômicas, como: “O projeto foi útil?” e “O curso está atendendo às suas expectativas?”. As respostas mostraram-se, quase em sua totalidade, positivas, indicando a importância do projeto e o ideal de baixa nos índices de evasão, já que os calouros estão aprovando o curso.

Figura 32 – Porcentagem das respostas às perguntas dicotômicas apresentadas no questionário final.



Fonte: os autores.

Foi realizada no questionário final, assim como no questionário inicial, a pergunta “Pretende trocar de curso?”, e os índices negativos diminuíram em 1%. A diferença não foi significativa, como mostra a figura 9:

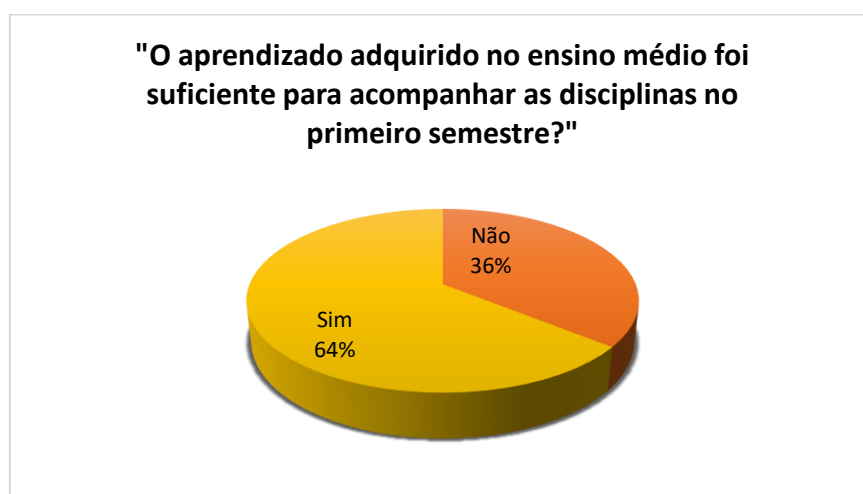
Figura 33 – Porcentagem das respostas à pergunta “Pretende trocar de curso?”



Fonte: os autores.

Foi realizada também a pergunta “O aprendizado adquirido no ensino médio foi suficiente para acompanhar as disciplinas no primeiro semestre?”, visto que este fator foi indicado como relevante para o aumento dos índices de evasão nos estudos de Pinho *et.al* (2015). De acordo com os resultados expressos na figura 10, mais de 1/3 dos participantes sente que o aprendizado não foi suficiente. Isso pode causar, além do aumento dos índices de evasão, o aumento também dos índices de retenção.

Figura 34 – Porcentagem de respostas à pergunta: “O aprendizado adquirido no ensino médio foi suficiente para acompanhar as disciplinas no primeiro semestre?”.



Fonte: os autores.

7.2.5 Considerações finais e perspectivas futuras

As atividades desenvolvidas pelo projeto possibilitaram a compreensão do aluno ingressante sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o seu desempenho e formação ampliada. O contato entre petianos e ingressantes garante a geração de aprendizado e interesse dos calouros pelo curso escolhido, além de assegurar que eles não se sintam desassistidos diante da nova realidade que a Universidade representa.

O Projeto Apadrinhamento de Calouros, portanto, deve continuar seu desenvolvimento com todas as turmas ingressantes, tendo sempre bons resultados relacionados à contribuição para diminuição dos índices de evasão. Os resultados, inclusive, foram utilizados para apresentações em eventos científicos e recebeu menção honrosa no evento “VI Simpósio Integrado da UNIFAL-MG - Universidade, Ciência e Sociedade”, no ano de 2020.

7.3 PROJETO VACINAS & AÇÃO

7.3.1 Introdução

Desde do século XIX, estratégias vêm sendo consolidadas no mundo para o controle e redução de doenças transmissíveis. Dentre elas, destaca-se a ampliação da cobertura vacinal em diversas localidades. É sabido, portanto, que a vacinação consiste em um método muito importante para prevenção de diversas patologias, logo, isso é fundamental principalmente quando se fala na diminuição de gastos do sistema público de saúde.

O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, tem como objetivo primordial coordenar as ações de imunizações que até então se caracterizam pela descontinuidade de programas e pequena área de cobertura perante a população. Sendo assim, se estabelece como prioridade nas políticas públicas (TEMPORÃO, 2003).

Salienta-se que dados estatísticos comprovam uma redução em mortes e na infecção de diversas doenças quando a vacinação é realmente efetiva e contínua naquela localidade. Segundo o Ministério da Saúde, em 1930 as doenças infecciosas e parasitárias representavam 45,7% dos óbitos do Brasil, índice que caiu para 4,3% em 2010. Além disso, na década de 1980, sarampo, poliomielite, rubéola, síndrome da rubéola congênita, meningite, tétano, coqueluche e difteria causaram 5,5 mil óbitos em crianças de até 5 anos no Brasil. Em 2009, os óbitos registrados foram 50.

A partir de todos os benefícios contemplados no processo de vacinação a partir de fontes confiáveis científicas, ainda se destacam a existência de diversas limitações quanto ao processo, fundamentalmente na adesão. Um estudo realizado por Brown et al. (2018), teve o objetivo de avaliar a confiança nas vacinas e a hesitação em vacinar no Brasil, sendo observado que a taxa geral de hesitação foi de 16,5% em 1000 pessoas entrevistadas. Segundo os autores, entre os principais motivos que levaram estes indivíduos à hesitação vacinal, destacam-se a confiança (41,4%), eficácia e segurança da vacina (25,5%) e preocupações com eventos adversos (23,6%). Ademais, salienta-se também a necessidade de um monitoramento frequente desta tendência, em função da natureza dinâmica da hesitação em vacinar.

Dessa forma, é de extrema importância a divulgação de informações coerentes e contempladas perante evidências científicas e dados, de modo a desmistificar as informações falsas vinculadas principalmente à internet (Fake News) e aos movimentos existentes denominados “Anti-Vacina”. A população deve estar bem informada quanto aos benefícios da vacinação sendo, portanto, imprescindível que gestores, pesquisadores, profissionais de saúde, a quem o projeto se faz presente, se mobilizem para divulgação de informações corretas e com respaldo científico, culminando em melhorias no programa de imunizações e proteção da população contra a reincidência de doenças imunopreveníveis.

7.3.2 Objetivos

7.3.2.1 Objetivo Geral

O principal enfoque do projeto está na conscientização sobre a importância da vacinação de gestantes, crianças e adolescentes bem como no incentivo de tal. O projeto pretende mostrar claramente as complicações que uma não imunização pode causar, dando base para o argumento a favor da vacinação, de modo a deixar os participantes empoderados perante as informações concedidas.

7.3.2.2 Objetivos Específicos

- a) Oferecer palestras educativas ou oficinas, bem como distribuir materiais educativos para gestantes cadastradas em um dos PSF de Alfenas inicialmente, e nos demais PSFs da cidade de Alfenas (MG) posteriormente, com o intuito de conscientizá-las a respeito da importância da imunização infantil, de adolescentes, de adultos e da própria gestante;
- b) Orientar o público alvo a respeito das vacinas necessárias de acordo com a faixa etária, enfatizando a importância da manutenção do calendário de vacinação;
- c) Obter projeções dessa melhoria na unidade através de dados obtidos com questionários aplicados ao público alvo deste projeto.

7.3.3 Etapas de implantação e consolidação do projeto

O projeto foi idealizado para atingir gestantes dos Programas de Saúde da Família do município de Alfenas a fim de demonstrar a importância da vacinação, informar quais vacinas são necessárias para o recém-nascido, assim como as vacinas que o acompanham no seu crescimento, além daquelas importantes a serem administradas ou a serem evitadas durante a gestação e em âmbito secundário, atingir o público em geral por meio das redes sociais. No ano de 2019, entretanto, o projeto foi realizado com trabalhadores da zona rural do município de Poço Fundo-MG, cooperados da COOPFAM e seus familiares.

Primeiramente, houve o treinamento dos petianos quanto à importância da vacinação e sobre quais as vacinas mais necessárias. Com isso, houve a elaboração do material educativo a ser usado nas apresentações, como folders e slides para as palestras, além do levantamento de vídeos próprios do Ministério da Saúde que incentivam a vacinação.

Foram, então, realizadas as atividades educativas com enfoque na importância da vacinação e do

cumprimento do calendário vacinal como forma de prevenir doenças, além de ressaltar os principais mitos e verdades sobre o tema. Em seguida, houve um momento de diálogo com a comunidade para o esclarecimento de dúvidas.

Por fim, foram divulgados nas redes sociais do grupo PET Farmácia banners, textos e imagens expondo a importância da vacinação com conteúdo de simples entendimento, para atingir toda a população.

7.3.4 Resultados

Com a execução do projeto no ano de 2019, foi divulgada, além da importância da vacinação de modo geral, a campanha de vacinação contra o sarampo que estava sendo realizada durante o período de desenvolvimento deste projeto, pela secretaria municipal de saúde de Poço Fundo-MG. Dessa forma, houve conscientização dos trabalhadores participantes e maior adesão à campanha.

De modo geral, com a continuidade do projeto, espera-se que as ações desenvolvidas possam contribuir para a redução da hesitação vacinal e para o aumento da taxa de cobertura vacinal nos municípios atingidos, contribuindo para a prevenção de doenças com as informações levadas pelos petianos aos participantes.

Além disso, espera-se que sejam obtidos dados sobre a eficiência do projeto executado, que possam contribuir para sua melhora constante e para a divulgação dos resultados à comunidade científica.

7.3.5 Considerações finais e perspectivas futuras

O projeto Vacina & Ação, portanto, possui grande importância haja vista que a vacinação é, muitas vezes, a única forma de prevenção de doenças e de garantia do cuidado, e por isso é um assunto que sempre deve ser ressaltado.

Devido ao período atual – pandemia de coronavírus- a temática vacinação ganhou ainda mais ênfase. Isso porque ainda não há comprovação científica de nenhum medicamento eficaz para a prevenção da Covid-19, mas apenas as vacinas, desenvolvidas em tempo recorde. Com isso, muitas dúvidas e desconfianças surgiram e o PET Farmácia vislumbrou a oportunidade de levar à população, informações sobre a vacinação para a Covid-19, falando, mais uma vez, sobre a importância da vacinação sobre como as vacinas são feitas e como agem. Com a reformulação do projeto, pretende-se levar segurança e conscientização sobre essa temática, contribuindo para a credibilidade da vacinação e a superação de um momento crítico para a saúde brasileira e mundial.

7.4 PROJETO ABO: CONHEÇA SEU TIPO SANGUIÍNEO

7.4.1 Introdução

Por volta de 1900, o médico Karl Landsteiner (1868- 1943) descobriu os grupos sanguíneos do sistema ABO, a partir da análise de coagulações resultantes da mistura de amostras de sangue de duas pessoas distintas. Logo, foi possível entender que determinados indivíduos possuem sangue incompatível, e de fato, pesquisas posteriores revelaram a existência de diversos tipos sanguíneos nos diferentes indivíduos da população (FRIDMAN, 2012).

O modelo acima descoberto norteou diversos estudos acerca da medicina transfusional, e pode se basear na existência de dois antígenos, o A e o B, que são responsáveis pelos quatro grupos sanguíneos existentes. Desse modo, indivíduos portadores de somente o antígeno A em suas hemácias, pertencem ao grupamento sanguíneo A. Os indivíduos portadores do antígeno B em suas hemácias, pertencem ao grupo B. Enquanto aqueles indivíduos que possuem os antígenos, A e o B, pertencem ao grupamento AB, e por fim, aqueles que não possuem nenhum tipo de antígeno em suas hemácias, são do grupo O (BATISTETTI et al., 2007).

Para completar os estudos acerca das reações hemolíticas transfusionais, e sendo de extrema importância clínica, foi descoberto por volta de 1940, o sistema Rh, o qual apresenta como imunogênico o antígeno D. Foi descoberto, portanto, que ao injetar-se sangue do macaco do gênero Rhesus em cobaias, havia a produção de anticorpos para combater as hemácias introduzidas. Dessa constatação os cientistas concluíram que na membrana das hemácias do macaco Rhesus havia um antígeno de membrana que foi denominado fator Rh (PENA, 2012).

Após todas as descobertas citadas, as práticas de transfusões sanguíneas finalmente tornaram-se seguras, uma vez que garantiu a não ocorrência de incompatibilidades. Neste sentido, cabe ressaltar que para que as transfusões realizadas sejam bem sucedidas, é indispensável o conhecimento do tipo sanguíneo do doador e do receptor do sangue. Assim, a identificação do tipo sanguíneo na população é uma ação importante que pode contribuir para determinar potenciais doadores de sangue, bem como para despertar a motivação de ser um doador de sangue. Tal motivação deve ser extremamente estimulada, através da disseminação de informações pertinentes, confiáveis e de qualidade.

7.4.2 Objetivos

7.4.2.1 Objetivo geral

Realização do teste de tipagem sanguínea, baseando-se no sistema ABO e fator Rh, como também a multiplicação de informações sobre a importância da doação de sangue, por meio da educação da população em geral.

7.4.2.2 Objetivos específicos

- a) Acrescer informações sobre a tipagem sanguínea;
- b) Conscientizar a população sobre a importância do conhecimento dos tipos sanguíneos mais raros;
- c) Transmitir informações sobre os problemas ocasionados pela incompatibilidade em transfusões sanguíneas ou doença hemolítica do recém-nascido;
- d) Conscientizar a população sobre a importância da doação de sangue.

7.4.3 Etapas de consolidação e realização do projeto

O presente projeto realizou atividades interativas e educativas, e promoveu a troca de conhecimentos do grupo PET com os alunos e com a comunidade em geral, uma vez que garantiu a possibilidade de compartilhar conhecimento sobre o tipo sanguíneo e difusão de informações sobre os assuntos de tipagem, transfusões sanguíneas e doação de sangue, durante os anos de 2019 e 2020.

Etapas:

1. Os integrantes do grupo PET Farmácia primeiramente se instruíram sobre o assunto, através de estudos e discussões. E ainda, realizaram o devido treinamento a respeito do processo de tipagem sanguínea, o que tornou os membros do grupo aptos para a realização das atividades necessárias.
2. Preparação dos materiais para a divulgação de informações, em forma de banners, sobre o tipo sanguíneo e incompatibilidades associadas, sobre os tipos sanguíneos mais raros, acerca da doação de sangue, e outros.
3. Preparação dos kits para a realização da tipagem sanguínea, aplicação de um pequeno questionário acerca do uso de medicamentos, e confecção de um cartão com o tipo sanguíneo, para que fosse disponibilizado para o voluntário ao final do teste.
4. Realização dos testes de tipagem sanguínea, a partir da punção digital, com a população em geral, interna e externa à universidade, em stands em eventos, como por exemplo, na “Campanha 5 de maio” ou durante períodos normais de atividade acadêmica. Os beneficiários assinam um termo de

esclarecimento e livre consentimento.

5. O resultado é disponibilizado ao participante do teste através de cartão com a identificação de seu tipo sanguíneo, elaborado anteriormente.

6. Após a informação, verificava-se se o participante possuía condições favoráveis à doação de sangue, e em casos afirmativos, orientava-se o participante a comparecer a um dos hemocentros da cidade para a realização da doação de sangue.

7. Foram esclarecidas todas as dúvidas dos voluntários do projeto e também, eles foram orientados para que pudessem difundir as informações aprendidas.

Figura 35 – Petianos Gabriel, Josiane e Alyne realizando o teste de tipagem sanguínea no HALL do V na Universidade Federal de Alfenas, assim como o kit utilizado para os testes.



Fonte: os autores

Figura 36 – As petianas Josiane, Tainara, Gabriela e Raquel efetuando os testes de tipagem sanguínea na Rodoviária de Alfenas, durante a “Campanha 5 de maio”.



Fonte: os autores

No ano de 2020, devido ao contexto pandêmico vivido, o projeto teve que seguir de maneira virtual. Logo, uma série de ideias foram mobilizadas para a criação de *folders* a respeito da tipagem sanguínea, doação de sangue, metodologia e resultados obtidos até então, além de postagens nas redes sociais, promovendo a troca de conhecimentos e saberes em relação ao projeto. Foram realizadas perguntas nas mídias sociais em relação à doação de sangue, e as mesmas foram respondidas por intermédio de postagens.

7.4.4 Resultados

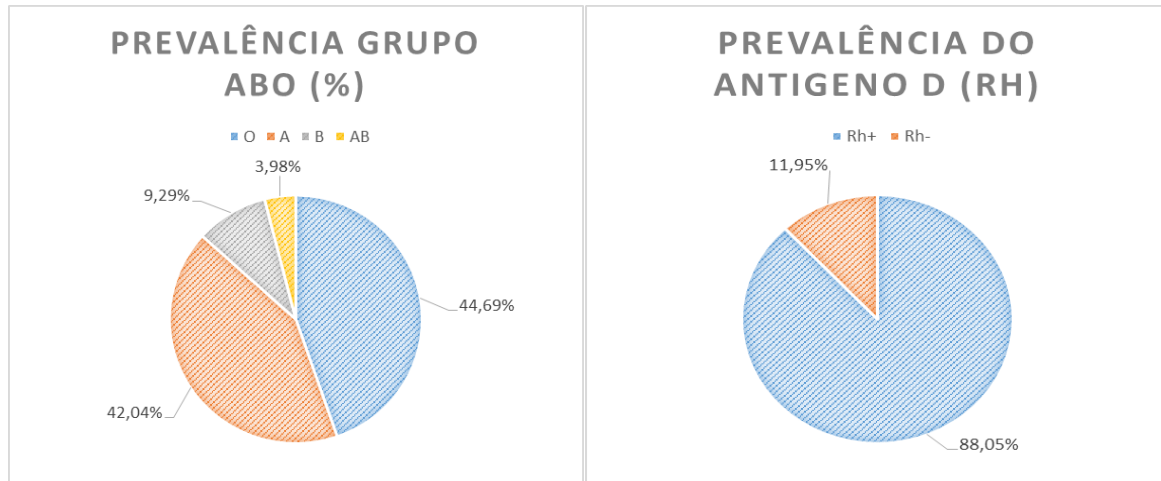
A indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão foi contemplada no projeto, por meio da elaboração e divulgação de materiais educativos como banners explicativos para a comunidade, postagens nas mídias sociais, além intensa integração entre a comunidade externa, a comunidade acadêmica e os integrantes do grupo PET Farmácia, contribuindo para o conhecimento próprio, e também a educação e conscientização do público alvo destas ações.

A partir da realização da tipagem sanguínea, e do oferecimento da maior quantidade de informações possíveis para os participantes voluntários do projeto, foi possível determinar a prevalência dos tipos sanguíneos na população participante, considerando o sistema ABO, e o fator Rh.

No ano de 2019 foi determinado o tipo sanguíneo de 226 indivíduos. Na figura 13 observa-se que houve uma prevalência significativa no espaço amostral em questão, do grupamento sanguíneo O (44,06%), seguido do grupo A (42,04%), e com contribuições menores destaca-se os grupos B (9,29%) e AB (3,98%). Enquanto em relação ao antígeno D, a prevalência é configurada em maior destaque para

os indivíduos Rh positivo (88,05%).

Figura 37 – Gráficos da prevalência do grupo ABO (%) e do antígeno (D), considerando o espaço amostral de 226 participantes.



Fonte: os autores

Foi verificado que a prevalência fenotípica (ABO e Rh) foi similar ao trabalho prévio de outro autor (PENA, 2015), os quais demonstraram que os grupos sanguíneos A e O são os que se destacam entre os doadores de sangue.

A educação da população quanto à compatibilidade transfusional, assim como a sua conscientização a respeito da importância da doação de sangue é de grande importância para a saúde pública, uma vez que a falta de doadores pode levar à redução dos estoques de sangue, gerando consequências graves no sistema de saúde. Além disso, o conhecimento do tipo sanguíneo da população pode contribuir principalmente para a proposição de estratégias de planejamento em saúde no que se refere à busca por doadores de sangue.

7.4.5 Considerações finais/ perspectivas futuras

As atividades desenvolvidas pelo projeto possibilitaram um aumento do conhecimento para a equipe executora nas áreas de atuação do farmacêutico, como também na capacitação para educação em saúde e na formação ampliada nas áreas técnicas, científica, cidadã, ética e humanista.

Para a população beneficiada, além de adquirirem o conhecimento do seu tipo sanguíneo e transfusões sanguíneas, foi também uma forma de aumentar a conscientização para a doação de sangue.

Ainda, são de extrema importância discussões entre o grupo PET Farmácia sobre os pontos observados mais frágeis na população, para que estudos sejam feitos, e que o arcabouço de informação para a comunidade seja feito da forma mais eficiente e direta possível.

Visão futura: O projeto se consolidou e vem crescendo grandemente nos últimos anos, traz ótimos resultados e continuará sendo realizado de maneira a sempre estimular os integrantes do PET Farmácia a se manterem atualizados, e levarem conhecimento para a comunidade acadêmica e externa. Uma vez compartilhado o conhecimento adequado sobre o tipo sanguíneo e dada a devida importância à doação de sangue, pode-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e até mesmo evitar óbitos. Almeja-se, futuramente, conseguir atender um maior número de voluntários, e trazer maiores informações consistentes para a comunidade de maneira simples, direta e com qualidade.

7.5 PROJETO URM: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

7.5.1 Introdução

A Política Nacional de Medicamentos (BRASIL, 1998) conceitua o uso racional de medicamentos como: “Processo que compreende a prescrição apropriada: a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade”.

Todavia, a evolução do conhecimento e das tecnologias levou ao desenvolvimento do pensamento capitalista da sociedade, concomitantemente aos avanços da indústria farmacêutica. Assim, o medicamento passou a exercer um papel central na terapêutica, passando a ser considerado o principal meio para se evitar, controlar, tratar ou amenizar sintomas de doenças (MELO; RIBEIRO; STORPIRTS; 2006).

Esta visão sobre o uso de medicamentos pela população pode acarretar em diversos prejuízos à saúde, uma vez que o seu uso de maneira imprópria e/ou inadequada pode resultar em diversas enfermidades associadas à farmacoterapia do uso irracional dos medicamentos, além de gerar problemas de ordem econômica e social dentro e fora dos sistemas públicos de saúde, que atingem, principalmente, o elo mais frágil e delicado desta rede, o paciente. Dessa maneira, repercutem na segurança e na qualidade de vida do paciente, como também ocasiona o aumento de gastos nos sistemas de saúde, principalmente para o sistema único de saúde (SUS) (MELO; RIBEIRO; STORPIRTS, 2006; ROCHA, 2014; SECOLI, 2010; SANTOS; BOING, 2018).

Segundo Aquino (2008), cerca de 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente e os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos para lidar com as complicações causadas pelo mau uso desses medicamentos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004) estima que mais de 50% de todos os medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados ou vendidos, e mais de 50% dos pacientes os usam incorretamente. No Brasil, segundo dados registrados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), cerca de 25% dos casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico durante o ano de 2017, foram devido ao uso de medicamentos (SINITOX, 2017).

Neste sentido salienta-se que a promoção do uso adequado de medicamentos pode auxiliar a racionalização de recursos e ampliar a qualidade dos tratamentos de saúde, sendo necessária uma rede complexa de profissionais de saúde, legisladores, indústria, comércio e governo. Assim, é muito importante ressaltar que a atenção primária à saúde, principalmente, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem um papel fundamental neste processo. Portanto, o aprimoramento do

desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos atores envolvidos nestas equipes, assim como da comunidade usuária de medicamentos, constitui uma importante estratégia para o SUS (ALENCAR et al., 2014).

Desta forma, o presente projeto visa proporcionar atividades educativas e interativas com os técnicos, profissionais de saúde e com a comunidade atendida pelo SUS, de modo a disseminar informações pertinentes sobre o uso racional dos medicamentos e sua importância

7.5.2 Objetivos

7.5.2.1 Objetivo Geral

Multiplicar informações sobre a importância do uso correto e dos cuidados com os medicamentos por meio da capacitação de profissionais e técnicos da área de saúde e conscientização da população em geral.

7.5.2.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar e oferecer minicursos e palestras para profissionais e técnicos da área da saúde dos Programas de Saúde da Família (PSF) da cidade de Alfenas (MG);
- b) Transmitir conhecimento sobre o uso racional de medicamentos aos pacientes cadastrados na unidade de saúde;
- c) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários do Programa Saúde da Família;

7.5.3 Etapas de implantação e consolidação do projeto

O presente projeto utilizou uma metodologia interativa e educativa, fundamentada no trabalho em grupo, e com troca de conhecimentos e saberes. O projeto foi desenvolvido nas unidades de Saúde da Família (PSF) do município de Alfenas- MG, tendo como público alvo os agentes comunitários de saúde (ACS) que atuavam nestas Unidades e no município de Poço Fundo-MG e também os trabalhadores da zona rural do município de Poço Fundo-MG cooperados da COOPFAM e seus familiares.

Para o desenvolvimento do projeto as atividades foram realizadas em 3 etapas, conforme descrito abaixo.

- a. Treinamento da equipe proponente: a equipe foi treinada por meio de estudos, apresentação de seminários sobre o assunto e discussão em grupo, de modo a adquirir pleno domínio do tema, para que esse tema fosse transmitido aos agentes comunitários de Saúde.
- b. Preparação do material didático: foram preparados materiais ilustrativos (folders, cartilhas, slides, vídeos) abordando temas relacionados ao uso racional, cuidados com os medicamentos, algumas classes importantes, perigos da automedicação, medicamentos de referência, genéricos e similares, fracionamento de medicamentos, formas farmacêuticas, modo de utilização, duração e adesão ao tratamento, além do armazenamento e descartes adequados.
- c. Atividades educativas: realização de palestras, minicursos ou oficinas sobre o URM e cuidados com os medicamentos, com espaço aberto para debate e esclarecimento de dúvidas, de acordo com as demandas da Unidade. Também se elaborou um questionário para avaliação prévia do conhecimento dos ACS sobre o assunto, e após as ações educativas, os participantes foram convidados a responder outro questionário de autoavaliação e avaliação do projeto, a fim de verificar-se a efetividade das atividades desenvolvidas e de esboçar o perfil do público atendido. Dessa maneira, o grupo consegue obter um retorno em relação ao projeto e aos apontamentos e ações que possam ser melhoradas e mais estudadas.

Figura 38 – Panfleto referente à “Campanha 5 de maio” que ocorre na cidade de Alfenas, neste caso no ano de 2019, e que conta com stands e banners explicativos sobre o projeto do URM.



Fonte: os autores

Para contextualização, no ano de 2018 o projeto em questão realizou uma abordagem por meio

de encontros com os Agentes de Saúde dos PSFs São Carlos, Itaparica e Primavera. Na primeira reunião apresentou-se um questionário para a identificação dos principais temas relacionados aos medicamentos sobre os quais os Agentes apresentavam dúvidas. E ainda nesta reunião foram abordados temas gerais a respeito dos medicamentos.

Na segunda reunião, abordaram-se os medicamentos anti-hipertensivos e hipoglicemiantes, sendo expostas as principais interações medicamentosas, modo de armazenamento e uso concomitante com alimentos. Na terceira reunião foi feita uma abordagem sobre os medicamentos antidepressivos e antibióticos, com a exposição das principais interações medicamentosas, modo de armazenamento e uso concomitante com alimentos. Por fim, os encontros se encerraram com o questionário de satisfação para avaliar o projeto e esboçar críticas e sugestões.

No ano de 2019, o projeto também se desenvolveu por meio de um encontro realizado com trabalhadores e comunidade rural na COOPFAM (Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo). Foram ministradas palestras a respeito do Uso Racional de Medicamentos, abordando definição, importância, dicas de partição de comprimidos, armazenamento adequado de medicamentos, fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados à estabilidade de fármacos, insulino terapia, data de validade e descarte correto de medicamentos, antibioticoterapia, cuidados com os medicamentos em geral, perigos da automedicação, uso concomitante com alimentos, e interações medicamentosas.

Além das atividades destinadas à equipe de saúde do município de Alfenas, também ocorrem postagens nas redes sociais do grupo PET Farmácia em relação ao tema, para desse modo, oferecer subsídios para que as comunidades externas e acadêmicas entendam o uso correto dos medicamentos e sua importância para toda a população.

No ano de 2020, devido ao contexto pandêmico vivido, as atividades seguiram-se de maneira remota. Houve um treinamento inicial sobre dispensação dos medicamentos e os serviços farmacêuticos correlacionados para os membros do grupo, com auxílio do Prof. O Dr. Tiago Marques dos Reis. Os integrantes do grupo tiveram auxílio de uma apostila e de aulas didáticas elaboradas pelo professor. Ademais, as atividades práticas serão ainda desenvolvidas, para completo entendimento acerca do assunto, culminando no repasse aos agentes de saúde de maneira clara e esclarecedora.

7.5.4 Resultados esperados

A indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão foi contemplada no projeto. Dessa maneira, foi possível contribuir para a ampliação do conhecimento dos estudantes, trabalhadores e profissionais da saúde sobre o uso correto dos medicamentos, além de orientar e capacitar equipes de agentes comunitários de saúde que trabalham diretamente com a população que utiliza os serviços dos PSF,

realizando também o levantamento de dados e relatos de casos sobre o uso de medicamentos e possíveis interações medicamentosas mais comuns.

Os dados obtidos foram armazenados em relatórios, discutidos em reuniões e apresentados em congressos. No ano de 2020, houve a apresentação do projeto de maneira remota no Simpósio Integrado da UNIFAL-MG.

7.5.6 Considerações finais/ perspectivas futuras

As atividades desenvolvidas pelo projeto possibilitaram um aumento do conhecimento da equipe executora, de modo a capacitar profissionais de saúde consolidados no mercado de trabalho e nas áreas de atuação farmacêutica, fornecendo uma visão mais crítica e humanista.

O público atingido por meio das atividades desenvolvidas pelo projeto (acadêmicos, profissionais e trabalhadores da saúde) poderá atuar como multiplicador de informação sobre os medicamentos e todos seus aspectos relacionados, como uso racional, efeitos adversos potenciais, interações mais frequentes, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade, da segurança e da efetividade dos fármacos em seus usuários.

É imprescindível ainda, salientar visões futuras de crescimento do projeto para outras regiões, e apresentações em mais eventos científicos relacionados ao tema, de maneira a estimular os integrantes do PET Farmácia a se manterem atualizados, e levarem conhecimento para a comunidade.

8 PERCEPÇÕES DE ALUNOS, PROFESSORES E COMUNIDADE EXTERNA À UNIFAL-MG SOBRE AS AÇÕES DO PET

O grupo PET Farmácia desenvolve atividades com excelência no âmbito acadêmico. Tendo como alvo a comunidade acadêmica e também externa à UNIFAL-MG, o trabalho do grupo atinge tanto a população alfenense quanto as cidades vizinhas. Assim, as atividades atendem os pilares de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, um destes pilares é enfatizado devido aos benefícios que leva à população: a extensão.

Atualmente, as atividades de extensão desenvolvidas pelo PET Farmácia abrangem diversas populações, como por exemplo, os calouros do curso de Farmácia durante o projeto Apadrinhamento de Calouros; a comunidade acadêmica da Unifal-MG no geral; a população de Alfenas com o projeto ABO - Conheça o seu tipo sanguíneo; as Unidades Básicas de Saúde, e a comunidade rural de Poço Fundo com o projeto de Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus e Monitoramento dos Níveis Séricos de Colesterol Total e Frações na Prevenção da Aterosclerose.

Como citado anteriormente, o Grupo também desenvolve atividades na área do ensino, que são voltadas à comunidade acadêmica e externa à UNIFAL-MG. Um exemplo é o projeto Ciclos de Seminários, em que se apresentam temas relevantes para a área da saúde, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e permitindo uma integração multidisciplinar e multiprofissional dos envolvidos. Além disso, os petianos desenvolvem cursos e minicursos destinados à comunidade acadêmica, sobretudo aos discentes do curso de Farmácia, a fim de permitir a atualização de seus conhecimentos sobre determinado assunto, ou mesmo com a finalidade de construí-lo.

Ao oferecer essas atividades, que estão divididas em vários projetos do PET Farmácia e que têm diferentes finalidades, é essencial que se tenha um retorno do público atingido em relação à qualidade das atividades, à sua contribuição para a formação dos discentes e docentes, sobretudo do curso de farmácia, e em relação ao benefício levado à comunidade externa, participante das ações desenvolvidas pelo programa.

Com a intenção de avaliar a importância do trabalho que o PET tem desenvolvido ao longo desses 30 anos, discentes do curso de farmácia, professores que acompanham de perto o trabalho que o grupo tem desenvolvido, e parceiros em projetos realizados, relataram, de forma breve, suas visões diante do trabalho desenvolvido pelo PET Farmácia ao longo do tempo.

Abaixo, estão as percepções dos Pró-reitores de graduação, de pesquisa e pós-graduação e de extensão da UNIFAL-MG. Em seguida, o coordenador do curso de Farmácia e o presidente do CLAA - Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, que acompanham e aprovam de perto cada ação do PET Farmácia, expõem suas ideias e impressões sobre o programa.

8.1 PROFESSOR DR. JOSÉ FRANCISCO LOPES XARÃO, PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

"A celebração dos 30 anos de existência do Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia (PET Farmácia) é um momento oportuno para registrar o pioneirismo dessa experiência que abriu, na UNIFAL-MG, o desenvolvimento deste programa nacional viabilizado com o apoio do MEC. O PET Farmácia desenvolve ações que promovem a formação qualificada não só dos estudantes diretamente vinculados ao grupo na condição de bolsistas ou voluntários, mas para todo o curso de Farmácia e para a Comunidade Universitária, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Não exageramos quando dizemos que no Curso de Farmácia há um antes e um depois da implementação do Grupo PET. Isso porque o programa promoveu, nestes 30 anos, a excelência do curso contribuindo para a interação intra e multidisciplinar dos estudantes diretamente envolvidos e dos outros estudantes do curso, beneficiários diretos ou indiretos das ações do grupo.

O impacto desse trabalho contínuo de vários coordenadores/as do Grupo e dos estudantes que dele participaram pode ser mensurado com o número de egressos que deram continuidade à sua formação acadêmica e científica em programas de pós graduação aqui no Brasil e no exterior. Alguns desses egressos retornaram para os cursos de Graduação da UNIFAL-MG na condição de docentes, inclusive, no curso de Farmácia.

Celebremos, pois, o legado das pioneiras e pioneiros e trabalhemos para colher os frutos da dedicação e do compromisso com a formação de qualidade de todos os petianos."

Figura 39 – Pró-reitor de graduação José Francisco Lopes Xarão



Fonte UNIFAL-MG. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/>.

Acesso em: 20 mar. 2021.

8.2 PROFESSORA DRA. VANESSA BERGAMIN BORALLI MARQUES, PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

“Apesar de o PET ser vinculado aos alunos de graduação, uma das bases do programa é a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Então, o programa, que há anos era denominado Programa Especial de Treinamento, selecionava os melhores alunos e preparava-os para a pós-graduação.

Com a evolução e o passar do tempo, a dinâmica e a missão do PET mudou, passando a ser o Programa de Educação Tutorial, programa diferenciado, no qual o grupo se desenvolve junto ao meio que o cerca. Por isso, essa mudança no PET foi essencial. Como a pesquisa é mantida, todos os alunos vinculados ao PET desenvolvem iniciação científica de forma voluntária. Portanto, isso é uma obrigatoriedade do programa, mas a formação diferenciada destes alunos é o que faz com que se envolvam e desenvolvam ótimos projetos de pesquisas, e muitos deles acabam ingressando na pós-graduação. Então, essa iniciação científica que o programa exige do aluno, é bastante importante e ajuda no desenvolvimento da pesquisa científica na instituição.”

Figura 40 – Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação Vanessa Bergamin Boralli Marques



Fonte: Vanessa Bergamin Boralli Marques

8.3 PROFESSORA DRA. ELIANE GARCIA REZENDE, PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E PROFESSORA DRA. ELISÂNGELA MONTEIRO PEREIRA, PRÓ-REITORA ADJUNTA DE EXTENSÃO

“Considerando o conceito de Extensão Universitária, conforme a Resolução do CNE 07/2018 em seu Art. 3º, podemos verificar a relevância dos grupos PET (Programa de Educação Tutorial), por possibilitarem os acadêmicos Petianos trabalhar junto à sociedade, interagir com a realidade social e realizar não somente sua formação com maior sensibilidade de cidadão, mas também sua contribuição com a transformação da realidade de nossa sociedade brasileira.

Em 2021 o grupo PET do curso de Farmácia (PET Farmácia) da UNIFAL-MG completa seus 30 anos de existência, com contribuições relevantes para a sociedade e com a produção de experiências significativas para a formação dos acadêmicos que participaram das atividades planejadas, no sentido de atender as diretrizes da Extensão Universitária, presentes na Política Nacional de Extensão Universitária, a saber: 1) Interação Dialógica, 2) Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, 3) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, 4) Impacto na Formação do Estudante, 5) Impacto e Transformação Social. De acordo com os registros no Sistema de Cadastro de Ações de Extensão (CAEX) da Pró-Reitoria de Extensão, os tipos de ações mais frequentemente planejados e executados pelo PET Farmácia são: Projetos de Extensão, Eventos (que envolvem inclusive minicursos) e Cursos.

Dentre os Projetos de Extensão, destacam-se pela frequente execução nos últimos anos projetos “Apadrinhamento de Calouros do Curso de Farmácia”, “Uso Racional de Medicamentos”, “Conheça seu Tipo de Sangue”, “Vacina & Ação”. Dentre os eventos, o “Ciclo de Seminários do Grupo PET-Farmácia”, o “CinePET”, bem como os mais variados minicursos oferecidos anualmente, buscam discutir assuntos de interesse geral, favorecendo a ampliação e a troca de conhecimentos, bem como, incentivar novos estudos, pesquisas e práticas em saúde. Como exemplo de curso, podemos citar o “ISO 9001:2015 Aplicações em Farmácias e Laboratórios”.

Assim, pelo grupo PET Farmácia é possível realizar ações de extensão nos diferentes temas da área da saúde, pensando políticas públicas, compromisso com a transformação da realidade social, e impactando significativamente a formação dos estudantes. Serão profissionais mais comprometidos com a ética profissional, mais sensíveis, e que dialogarão mais facilmente com as necessidades dos grupos populacionais com os quais trabalharão quando se tornarem profissionais farmacêuticos.”

Figura 41 –Pró-reitora de Extensão Eliane Garcia Rezende



Fonte: Eliane Garcia Rezende

Figura 42 – Pró-reitora adjunta de Extensão Elisângela Monteiro
Pereira



Fonte: Elisângela Monteiro Pereira

8.4 PROFESSOR DR. DANIEL AUGUSTO DE FARIA ALMEIDA, PRESIDENTE DO COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (CLAA)

“O Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação – CLAA, do Programa de Educação Tutorial – PET, é um órgão de apoio da Pró-Reitoria de Graduação da UNIFAL-MG, com atribuições deliberativas e de assessoramento que visam organizar e estabelecer critérios para o gerenciamento das

atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas pelos grupos PET da UNIFAL-MG, bem como dar subsídios para o seu aprimoramento e desenvolvimento, com vistas a implementar a qualidade da graduação dentro do contexto de educação continuada. Dentre as atribuições descritas em nosso regimento destacam-se: acompanhar o desempenho dos grupos PET e dos professores tutores; receber e aprovar as propostas de atividades, planejamentos e relatórios dos tutores; verificar a coerência das propostas de trabalho e relatórios com o Projeto Pedagógico Institucional e com as políticas e ações para redução da evasão e do insucesso nas formações em nível de graduação da instituição de ensino superior e representar o programa na Instituição.

Para tais atribuições o CLAA na UNIFAL-MG é designado pela Pró-Reitoria de Graduação, tendo, em sua composição, representantes das Pró-Reitorias de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação e Pró-Reitoria de Extensão; representantes dos campi de fora da sede; representantes dos tutores de grupos PET, assim como dos coordenadores de cursos de graduação; coordenadores de programas e projetos institucionais de extensão e estudantes bolsistas PET.

Para que o interlocutor e o CLAA possam realizar suas funções a contento, é de suma importância que haja sincronia e colaboração dos Grupos PETs. Neste sentido, ao longo da história deste grupo, sempre em trabalho conjunto, petianos e tutores vêm desenvolvendo uma trajetória de sucesso. Sucesso nas ações e, principalmente, no excelente resultado na formação dos seus membros. O PET Farmácia, assim como os demais grupos PET da UNIFAL-MG, compõe uma vanguarda dentro da instituição que baliza suas ações na excelência, propiciando, agregando e disseminando qualidade para além dos que a compõe. Tal colaboração é visível e notável em todos os acompanhamentos e avaliações realizadas.

Como Interlocutor e presidente do CLAA desejo a este grupo todo sucesso e excelência em todas as suas ações, e que cada membro possa contribuir e ser parte dessa constante construção. Vida longa ao PET Farmácia!”

Figura 43 – Presidente e Interlocutor do CLAA Daniel Augusto de Faria Almeida



Fonte: Daniel Augusto de Faria Almeida

8.5 PROFESSOR DR. MARCELO APARECIDO DA SILVA, COORDENADOR DO CURSO DE FARMÁCIA

“O PET Farmácia tem suas atividades ligadas à área da saúde, contribuindo para corrigir as desigualdades sociais e regionais, combatendo a evasão e a retenção de acadêmicos do curso de farmácia, promovendo a inovação tecnológica e fortalecendo os conhecimentos referentes ao curso de farmácia da FCF-UNIFAL-MG. Uma das ações mais importante que o PET Farmácia desenvolve no eixo ensino é o “Apadrinhamento de Calouros do Curso de Farmácia”, que visa acolher os calouros como uma alternativa para melhorar a integração dos novos estudantes à universidade, viabilizando o conhecimento mais aprofundado sobre o curso e contribuindo para a redução da evasão. O projeto auxilia a coordenação do curso na melhora dos índices avaliativos, mantendo a graduação em farmácia da FCF-UNIFAL-MG no “ranking” das melhores do País.

Outros projetos desenvolvidos pelo grupo PET Farmácia possuem grande importância no conhecimento e na oferta de informações e soluções frente às políticas públicas de saúde, SUS, e em parceria ensino-serviço-comunidade, auxiliam e proporcionam a formação profissional de qualidade do discente de farmácia e ajudam as pessoas da comunidade a melhorar sua qualidade de vida.

O resultado de todos os trabalhos realizados durante esses 30 anos de existência do PET-Farmácia, contribuiu e contribuirá muito para a melhoria do bem estar da sociedade e para a formação do profissional farmacêutico formado pela FCF-UNIFAL-MG”.

Figura 44 –Prof. Marcelo Aparecido da Silva - Coordenador do Curso de Farmácia



Fonte: Marcelo Aparecido da Silva

Alguns professores, parceiros, apoiadores e colaboradores com as atividades do PET Farmácia, que são essenciais no contexto do programa, citam a sua visão diante dos projetos realizados dentro da universidade:

8.6 PROFESSOR DR. TIAGO MARQUES DOS REIS

“As ações do PET são fundamentais para ampliar a formação do estudante em um contexto de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e permitir à Universidade um canal de aproximação às demandas da comunidade. O impacto social das atividades realizadas e as competências desenvolvidas pelos petianos, do planejamento à condução dessas atividades, incluindo empatia e habilidade para o trabalho em equipe, justificam sua importância no âmbito da formação em Farmácia.

Nesse sentido, há que se considerar que as ações do PET estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e contribuem para a formação humanista, crítica, reflexiva e generalista de farmacêuticos. Além disso, estão alinhadas à função principal da Farmácia Universitária, considerada um laboratório didático especializado obrigatório no curso, principalmente em relação à promoção do uso racional de medicamentos e difusão de informações sobre os cuidados em saúde.”

Figura 45 – Chefe da Farmácia Universitária Tiago Marques dos Reis



Fonte: Tiago Marques dos Reis

8.7 PROFESSOR ANTONIO GARCIA LUENGO

“O PET Farmácia, criado na UNIFAL em 1991, mostrou nestes 30 anos ser um programa de suma importância para a realização de atividades extracurriculares dos participantes, proporcionando uma formação acadêmica mais cidadã e social, melhorando assim, a qualidade da graduação. E pude vivenciar todo esse processo nos quase 32 anos que tenho de UNIFAL-MG, em vários alunos e ex-alunos que participaram do programa, observando a forma como eles cresceram profissionalmente e como a graduação se fortaleceu desde a criação do PET. Parabéns a todos os participantes e tutores que brilhantemente engrandeceram esse programa na UNIFAL-MG.”

Figura 46 –Professor de Farmacotécnica I e Farmacotécnica II Antônio Garcia Luengo,



Fonte: Antônio Garcia Luengo

8.8 PROFA. DRA. ISARITA MARTINS SAKAKIBARA

“Na minha visão, o PET Farmácia é um programa que, nesses 30 anos, vem cumprindo muito bem o seu papel, no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O grupo de alunos e sua tutora são comprometidos com a promoção da saúde e desenvolvem, frequentemente, ações que impactam na melhoria da qualidade de vida da comunidade local e regional. É sempre uma honra poder contribuir com as ações relacionadas à Toxicologia (minha área de atuação) e, como docente da UNIFAL-MG, tenho muito orgulho desse Programa.

Parabenizo a todas(os) que já fizeram ou fazem parte desse grupo e desejo sucesso e longevidade.”

Figura 47 – Professora de Toxicologia e Análises toxicológicas Isarita Martins Sakakibara



Fonte: Isarita Martins Sakakibara

8.9 PROFESSOR DR. RICARDO RADIGHIERI RASCADO

“O PET Farmácia da UNIFAL-MG, desde sua criação, tem sido um programa de excelência para estimular acadêmicos do curso nas atividades extracurriculares da universidade. Tradicionalmente, encontramos entre os “petianos” os alunos mais dedicados e que se destacam em seus cursos de graduação. O programa é uma ferramenta de estímulo das habilidades e competências dos acadêmicos que auxilia em sua formação profissional.

A oportunidade de atuar no PET contribui para o desenvolvimento de habilidades pessoais, de liderança e comunicação. Isso permite ao aluno cultivar um espírito crítico e o estimula à interdisciplinaridade, buscando a complementação de sua formação acadêmica.

Como docente do curso desejo sucesso ao PET Farmácia UNIFAL-MG e que venham mais 30 anos de grandes realizações.

Figura 48 – Professor de Farmacovigilância e Gestão de Empresas Farmacêuticas, Ricardo Radighieri Rascado.



Fonte: Ricardo Radighieri Rascado

8.10 PROFESSOR MATEUS FREIRE LEITE

“Minha percepção sobre o PET é a de que a proposta é formar recursos humanos de forma ampla e completa, além do modelo convencional, pautando na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com intuito de contribuir para formação acadêmica, sobretudo reflexiva e com comprometimento social. Um programa de tutoria que proporciona empoderamento de aprendizagem aos graduandos, contribuindo para a sua formação profissional, viabilizando a prática de diferentes habilidades de forma responsável, o que será extremamente importante aos futuros profissionais, favorecendo sua empregabilidade, bem como a execução qualificada e, sobretudo, humanizada, de suas atividades profissionais.”

A seguir, alunos beneficiários dos projetos e eventos realizados pelo PET Farmácia também demonstraram suas percepções sobre a importância das atividades realizadas pelo programa:

8.11 FRANCISCA MOREIRA COTRIM

“O PET é um projeto da UNIFAL-MG que desenvolve muitas ações importantes para os estudantes e a comunidade, promovendo conhecimento sobre a área da Farmácia e assuntos acerca da saúde.

As ações que o PET e seus representantes realizam, como a apresentação de ciclos de seminários com os mais diversos temas, minicursos para estudantes, ações com a comunidade e a promoção de

eventos na faculdade somam, e muito, no aprendizado e no saber.

Eu, como aluna da UNIFAL-MG e conhecedora dos projetos do PET, enfatizo a importância desse projeto para nós estudantes e para a comunidade.”

Figura 49 – Francisca Moreira Cotrim, discente do 8º período de Farmácia



Fonte: Francisca Moreira Cotrim

8.12 VICTOR LIMA DE SOUSA MACHADO

“O PET é um programa excelente, que acredito ser essencial, pois trabalha com as três bases da universidade pública: o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, entendo que o aluno que participa do programa se desenvolve em vários aspectos profissionais, mas o mais interessante é que o PET fornece aos alunos a possibilidade de trazer um retorno direto à sociedade por meio dos seus projetos, valorizando a universidade pública, a formação profissional e a ciência!”

Figura 50 – Victor Lima de Sousa Machado, discente do 9º período de Farmácia



Fonte: Victor Lima de Sousa Machado

8.13 RAFAELLA JUNQUEIRA MERLI

“Logo que ingressei na UNIFAL-MG, tive a oportunidade de participar da Acolhida e Apadrinhamento dos calouros realizada pelo PET. Esse projeto me ajudou a conhecer melhor as áreas da Farmácia e todas as oportunidades que teria ao longo do curso. Foi um ponta pé inicial para que eu começasse a buscar oportunidades de pesquisa e de extensão dentro da Universidade.

Além disso, gosto de participar dos Ciclos de Seminários realizados pelo PET, que sempre trazem temas relevantes e com conteúdos novos, que não são abordados nas aulas da graduação e que, portanto, agregam muito em minha formação.”

Figura 51 – Rafaella Junqueira Merli, discente do 8º período de Farmácia



Fonte: Rafaella Junqueira Merli

8.14 THÂMARA GASPAR CAMPOS

"O PET Farmácia, certamente, é um dos programas mais ativos da UNIFAL-MG. Atua sob várias vertentes, trazendo inúmeros benefícios para os estudantes e para a comunidade, como por exemplo: a promoção da discussão sobre o uso racional de medicamentos, as campanhas de doação de sangue, a difusão do conhecimento em saúde, entre outros. No entanto, o que mais me chamou a atenção no PET Farmácia foi a atividade "Apadrinhamento de Calouros". Ao chegar na Universidade, muitos de nós nos deparamos com dúvidas, questionamentos acerca do curso e com uma certa insegurança: vamos ou não nos identificar com o curso de farmácia? Nesse aspecto, o PET Farmácia teve, e tem, um impacto positivo na vida dos calouros, uma vez que nos esclarece muitas dúvidas, nos apresenta o curso e suas partes mais interessantes.

Sendo assim, o PET Farmácia cumpre com muita competência os seus objetivos sociais e educacionais e, sobretudo, representa um amparo e aconchego na vida dos estudantes recém-chegados."

Figura 52 – Thâmara Gaspar Lopes, discente do 7º período de Farmácia



Fonte: Thâmara Gaspar Lopes

8.15 LUCAS DE SOUZA PAIVA

“Desde que ingressei na UNIFAL-MG, vi o trabalho do grupo PET farmácia e o admirei bastante. Seja com a apresentação do projeto e o apadrinhamento, com a participação em campanhas como a

Campanha 5 de maio e até na organização de eventos como o ciclo de seminários. Gosto muito de estar presente nos eventos que são organizados pelo grupo, pois sei que eles serão feitos com muito zelo e qualidade, para que alunos e professores da universidade possam desfrutar de bons eventos, e sempre aprender algo novo. As pessoas que conheço do grupo são muito dedicadas nas atividades relacionadas à universidade, e isso reflete notoriamente nos projetos e sua execução.

Desejo todo sucesso ao PET nesse ano de 2021, e que possam fazer um trabalho melhor ainda nesse ano e nos próximos.”

Figura 53 – Lucas de Souza Paiva, discente do 6º período de Farmácia



Fonte: Lucas de Souza Paiva

Também é importante evidenciar a opinião da comunidade externa sobre as atividades oferecidas à população. Para isso, foram coletadas as percepções de parceiros dos projetos Monitoramento da glicemia na prevenção do diabetes mellitus e Monitoramento dos Níveis Séricos de Colesterol Total e Frações na Prevenção da Aterosclerose.

8.16 CAMILA CHRISTIANY DE OLIVEIRA PEREIRA - ENFERMEIRA CAPS NOSSA SENHORA DA SAÚDE (POÇO FUNDO-MG)

“Agradeço imensamente a equipe da UNIFAL-MG pela parceria junto à secretaria de saúde de Poço Fundo, onde pude contribuir com este projeto. Zelar pela saúde e bem estar do homem do campo é uma questão de reconhecimento, afinal, ele é quem abastece de maneira integral o nosso país, trabalhando arduamente de sol a sol por todos nós. Vejo como um trabalho de excelência e prevenção.

É uma ação que nos traz resultados positivos, pois monitora a qualidade de vida e diminui os fatores de risco e a recorrência de possível agravamento de patologia.”

Figura 54 - Camila Christiany de Oliveira Pereira, Enfermeira CAPS
Nossa Senhora da Saúde (Poço Fundo)



Fonte: Camila Christiany de Oliveira Pereira

Nesse sentido, é evidente que o PET Farmácia faz diferença no seu contexto de atuação, seja no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão. O apoio e a parceria com a comunidade externa, com os alunos, professores, pró-reitorias e o CLAA, nos torna um grupo mais forte, com mais perspectivas e oportunidades para influenciar de forma positiva a vida das pessoas envolvidas nos projetos, cursos, e outras atividades do grupo.

9 MEIOS DE DISSIMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES PELO PET FARMÁCIA

9.1 REVISTA FARMÁCIA GENERALISTA

A revista foi criada em 2019 com intuito de divulgar conhecimentos técnicos científicos de relevância, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade. A iniciativa partiu de duas alunas do grupo PET Farmácia, em 2013, Josidel Conceição Oliver e Nadiele Siqueira, que, identificaram a necessidade de uma revista para que alunos da graduação publicassem seus projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, pois havia um impasse, uma dificuldade de publicar em revistas de grande impacto conhecidas nos meios acadêmicos, o que se dava por não serem trabalhos de novas descobertas científicas, embora fossem importantes para disseminação de conhecimentos científicos para população.

Após esse período, houve o processo de criação de seu nome, normas e pedido da formulação do sítio para acesso, o que foi um longo processo. No ano de 2019, a petiana egressa, e então doutoranda, Josidel Conceição Oliver notou que o site da revista já havia sido criado pela Universidade Federal de Alfenas, mas que não tinha nenhum número publicado. Em consonância a isso, a ex-petiana em questão, que participava da comissão científica do I Workshop do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, deu forma àquela ideia inicial quando procurou o grupo PET Farmácia com o intuito de unir as publicações da revista com os anais expostos pelo evento. Então, a revista teve o seu primeiro número publicado em 19 de agosto de 2019.

A Revista Farmácia Generalista/Generalist Pharmacy Journal, ISSN: 2675-1364, é uma publicação semestral de caráter científico e acesso aberto, publicada pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), gerenciada e editada por professores, pós-graduandos e discentes do grupo PET Farmácia. As publicações ocorrem por meio do *Open Journal Systems* (OJS), um aplicativo de software de código aberto para gerenciar e publicar periódicos acadêmicos. Originalmente desenvolvido e lançado pela *Public Knowledge Project* (PKP) em 2001 para melhorar a qualidade e o alcance da publicação acadêmica, essa é a plataforma de publicação de periódicos de código aberto mais amplamente usada, com mais de 10.000 periódicos de todo o mundo, de iniciativa multiuniversitária.

Os artigos de caráter científico publicados na revista podem ser enviados por pesquisadores de todo Brasil e ainda pelo PET Farmácia, que conta com a colaboração de todos participantes do grupo na redação e submissão de pelo menos, um artigo ao ano, que tenha relevância para o contexto atual. Esta atividade contribui para formação acadêmica desses graduandos, já que, permite que eles entrem em contato com normas científicas e conhecimentos mais aprofundados nos temas abordados.

Figura 56 – Edições anteriores da Revista Farmácia Generalista.



Legenda:

¹ Anais do I Workshop do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas - v. 1 n. 1 (2019);

² Ciências Farmacêuticas - v. 1 n. 2 (2019);

³ Ciência e vida - v. 2 n. 1 (2020);

⁴ Pesquisa e Sociedade - v. 2 n. 2 (2020);

⁵ Anais do II Workshop do Programa de Pós-graduação de Ciências Farmacêuticas e IX Semana Nacional do Cérebro - v. 2 n. 3 (2020): Edição especial com os Anais do II Workshop do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas / IX Semana Nacional do Cérebro realizado na Universidade Federal de Alfenas de 07 a 11 de dezembro de 2020.

Disponível

em:

<https://publicacoes.unifalmg.edu.br/revistas/index.php/revistafarmacigeneralista/issue/archive>. Acesso

em: 18 jan. 2020.

A revista possui normas reguladoras para publicação dos artigos recebidos e, assim que são enviados, os mesmos são destinados aos editores que realizam uma leitura crítica do tema abordado e os encaminham aos revisores *ad hoc*, que são profissionais reconhecidos na área do tema abordado, para a avaliação duplo-cega. Atualmente, já foram recebidos artigos de dez instituições brasileiras diferentes, de seis estados federativos, dentre as quais estão: Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas - MG, Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – CE, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo - SP,

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano, Rio Verde - GO, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - MG, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, Universidade Integrada do Alto Uruguai e Das Missões, Santo Ângelo – RS, Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas – MG.

Ultimamente, ela vem ganhando destaque no meio acadêmico e, até o início de janeiro de 2021, foram publicados cinco números. Dois destes números foram anais de evento e os demais, publicaram artigos de pesquisa e de revisão da literatura. Em vista disso, ao todo, foram publicados doze artigos científicos e dois anais. Outrossim, há seis artigos que estão em avaliação por pares.

Por conseguinte, com apenas dois anos de atividade houve cerca de 5712 visualizações de artigos, e mais de 512 acessos aos anais de evento. Vale ressaltar que esse número de visualizações não abrange o total de acessos ao site após a publicação dos volumes quatro e cinco da revista, já que, esses foram publicados a pouco tempo. No ano de 2020 se totalizou 3830 visitas ao site da revista, e até 05 de janeiro de 2021, houve 34 acessos, demonstrando que, aos poucos, este periódico vem ganhando maior visibilidade e, conseqüentemente, contribuindo para o aumento do conhecimento por meio da divulgação de informações científicas.

9.2 BLOG “FALA AÍ, PET Farmácia!”

O blog foi criado em 2012 e é hospedado no sítio: <www.petfarmaciaunifal.wordpress.com>. Assim como a Revista Farmácia Generalista, o blog também tem como objetivo a disseminação de conteúdos científicos de grande relevância à comunidade acadêmica e à comunidade externa. Nesta mesma perspectiva, a plataforma virtual surge a partir da averiguação de diversos aspectos que culminam na necessidade de sua criação, uma vez que o avanço da tecnologia demonstra que a internet tem sido usada continuamente pelos indivíduos para obtenção de informações.

A ferramenta funciona como um diário de notícias, onde os petianos do curso de Farmácia realizam a atualização duas vezes por semana, abordando diversas temáticas, como publicações sobre atualidades vivenciadas pela sociedade, estudos clínicos disponibilizados por indústrias farmacêuticas, artigos científicos e quaisquer assuntos relevantes à área da saúde, por exemplo. Dessa maneira, aqueles que têm interesse em adquirir informações confiáveis e com referências de qualidade, podem e devem recorrer às publicações do blog.

Figura 57 – Layout inicial ao acessar o blog “Fala aí, PET Farmácia”.



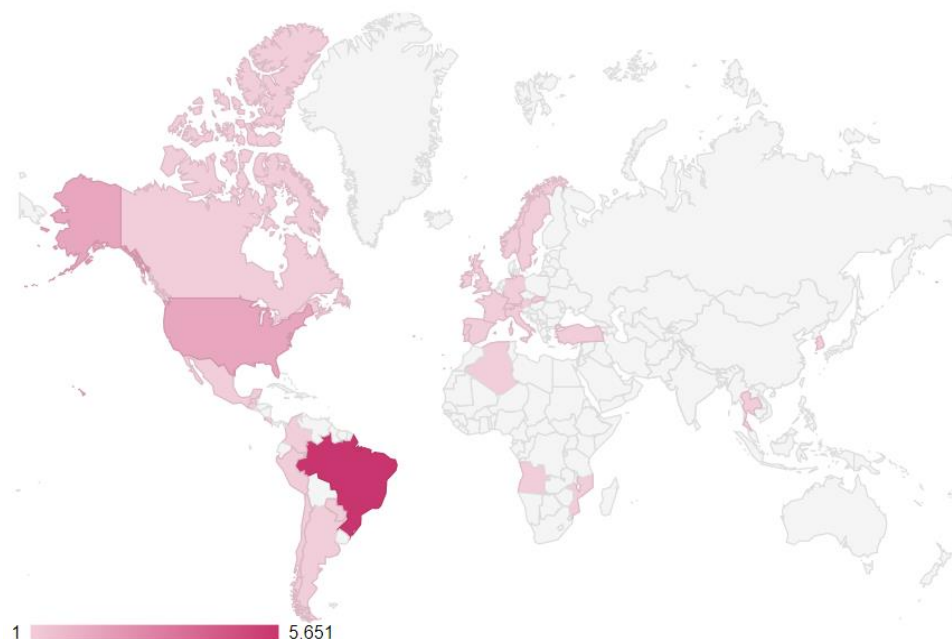
Disponível em: <www.petfarmaciaunifal.wordpress.com>. Acesso em: 18 jan. 2021.

O processo para publicação de um “post” no blog é rápido e dinâmico. Primeiramente, o petiano responsável pela divulgação do conteúdo irá buscar notícias autênticas que possuem fundamento científico comprovado, para posteriormente iniciar a escrita da publicação, com informações claras e de fácil entendimento, uma vez que o blog visa ser acessível tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Em seguida, é necessário colocar as referências que foram usadas para escrever a publicação, e então, o material está pronto para difusão no ambiente virtual.

Como supracitado, a plataforma é atualizada duas vezes por semana, obtendo um alcance médio de 155 visualizações semanais, totalizando assim cerca de 7.400 acessos ao ano. No entanto, no ano de 2017 houve um aumento significativo da visibilidade do blog, pois este foi acessado mais de 38.000 vezes, ressaltando a importância do trabalho árduo realizado pelo grupo PET Farmácia. O conteúdo com maior número de acessos é intitulado “Anti-inflamatórios Esteroidais”, publicado em 2012, com mais de 24.300 visualizações até 11 de janeiro de 2021.

Além disso, outra informação expressiva é que no ano de 2020 o blog foi acessado em 32 países distintos, dentre eles Estados Unidos, Portugal, Colômbia, Espanha, Canadá e Argentina, confirmando o quão eficaz são os meios virtuais para divulgações de informações relevantes. Outrossim, é válido ressaltar que até a data de 17 de dezembro de 2020 foram publicados mais de 420 posts, sendo que 70 destas publicações foram realizadas no ano em questão.

Figura 58 – Países que acessaram o Blog “Fala aí, PET Farmácia!” no ano de 2020.



Fonte: Dados estatísticos da Plataforma WordPress.

No Blog “Fala aí, PET Farmácia!” é possível encontrar diversos conteúdos, além daqueles com caráter científico. Ao acessar a página virtual, o leitor irá se deparar com abas informativas, como uma breve explicação sobre o que é o Programa Tutorial de Educação (PET), o que é ser um petiano e quais são suas atribuições, também é possível conhecer os membros atuais na aba “PETIANOS Atuais”, uma sucinta explicação sobre o PET Farmácia e por fim, uma aba intitulada “Atividades do PET”. Este último tópico citado possibilita o conhecimento da comunidade acadêmica e também da comunidade externa sobre todas as atividades realizadas pelo grupo, além de haver uma descrição para os indivíduos entenderem como as ações são realizadas pelo PET Farmácia.

Em suma, o blog funciona como uma ferramenta de comunicação entre o grupo e a comunidade, servindo como um disseminador de conhecimento para que sejam levadas informações seguras e de qualidade aos acadêmicos e também à população. Além disso, o site também serve como orientador àqueles que desejam ingressar no grupo PET, uma vez que os estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas irão encontrar diversas informações sobre o grupo e tudo que está diretamente ligado a ele.

9.3 IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO VIRTUAL DA CIÊNCIA

Esse meio de divulgação promove o desenvolvimento da sociedade, uma vez que a ciência é potencialmente uma forma de transformação social. E na maioria das vezes, esses conhecimentos se disseminam no meio digital. Com isso, é esperado um maior acesso, já que, há certa popularização de computadores domésticos e também da internet.

Nesse sentido, há um grande problema com relação à falta da busca de novos saberes, pois, alguns temas normalmente comentados de forma casual entre as pessoas, requerem um conhecimento mais aprofundado para o entendimento pleno do que é abordado nesses trabalhos científicos. Isso, infelizmente provém de uma sociedade com baixo nível de escolaridade, e também do analfabetismo encontrado no país.

Segundo Afonso (2008), é de extrema importância que em uma sociedade democrática haja a disseminação de conhecimentos sobre ciência e tecnologia, para que se favoreça a consolidação dos conhecimentos, a corroboração com o desenvolvimento após a compreensão, a análise crítica, e só assim formar opiniões e escolher pontos individuais.

Segundo Lima e Viana (2017), uma comunicação científica deve zelar pela qualidade da informação prestada, por meio da clareza de hipóteses e/ou objetivos da investigação, objetividade dos métodos propostos, uso adequado das análises estatísticas, bem como emprego apropriado e oportuno da literatura para, assim, garantir a necessária visibilidade científica.

Em contrapartida, os cientistas ainda precisam encontrar estratégias de comunicação, pois é necessário ser um bom cientista e comunicador, que de forma mais simplificada consiga levar seus estudos para fora da área acadêmica. Pois, a evolução da ciência e suas descobertas implicam, na maioria das vezes, no dia a dia, mesmo que demore a acontecer. Um ponto notório é o avanço da medicina e desenvolvimento das tecnologias associadas, que permitem, nos dias atuais, um aumento na expectativa de vida, já que tem um potencial caráter preventivo e curativo (AFONSO, 2008).

O maior desafio está em encontrar a forma correta de apresentar a ciência dinamicamente, com praticidade e interatividade. Um dos problemas encontrados ou é? o desconhecimento de como a ciência acontece, e, ao procurar formas de divulgação compreensíveis ao público não especializado independentemente de escolaridade, é importante o uso de estratégias de comunicação, que como já citado, também é um desafio constante (XAVIER; GONÇALVES, 2014).

Como supracitado, a comunicação com a parcela leiga da sociedade se mostra ainda mais complexa. Neste sentido, é necessário fomentar e despertar o interesse dos indivíduos, para que eles consumam materiais científicos, que em grande parte são disponibilizados pelas universidades públicas, e que muitas vezes são subsidiados através de recursos públicos, como impostos pagos pelos mesmos

(CARIBÉ, 2011).

Portanto, os textos científicos não devem ser apenas publicados, mas chegar aos indivíduos, para serem lidos e aceitos (VOLPATO, 2002). Ademais, a busca pelo melhor método estratégico de comunicação perdura, a fim de progressivamente alcançar, por meio da ciência, o poder crítico e informacional favorável ao desenvolvimento da sociedade.

Dessa forma, conforme exposto anteriormente, há diversos meios de comunicação que visam a disseminação de conhecimento. Nesta lógica, as atividades desenvolvidas no blog “Fala aí, PET Farmácia” possuem grande importância para os discentes que as realizam, bem como para a sociedade leitora, uma vez que as informações contidas nas publicações são de fácil acesso e fácil compreensão. No mesmo viés, é de grande valia a atuação da Revista Farmácia Generalista, tendo maior enfoque na divulgação de conteúdos técnicos científicos e gerando maior engajamento acadêmico, a partir de publicações semestrais.

10 A IMPORTÂNCIA DO CICLO DE SEMINÁRIOS E DO CINEPET

O ciclo de seminários e o CinePET são ações de extensão organizadas pelo PET Farmácia com o intuito de disseminar conhecimento científico e fomentar o debate e o diálogo, com enfoque interdisciplinar, de forma interativa e lúdica, proporcionando a integração científico/cultural entre petianos e demais acadêmicos da instituição.

O CinePET é um projeto de ocorrência semestral, que utiliza metodologias didáticas alternativas. Como por exemplo, o recurso lúdico de documentários e filmes para a realização de atividades científico-culturais, que visam a apresentação de conteúdos educativos acerca de diversos temas, remetendo à reflexão, formação científica, ética, cidadã e humanista dos participantes. Dentre os temas abordados pelas obras selecionadas, destacam-se o uso abusivo de medicamentos, doenças crônicas, vacinação, entre outros que se relacionam de alguma forma com outros projetos desenvolvidos pelo grupo.

Já o ciclo de seminários, ocorre semestralmente, e é destinado à comunidade acadêmica. O evento é uma forma de complementar a formação dos participantes, buscando constituir um espaço de reflexão, formação de opinião, atualização e construção de novos conhecimentos por meio da integração multidisciplinar e multiprofissional, favorecendo também, o desenvolvimento do pensamento crítico, ético e humanista sobre temáticas da área da saúde. Além disso, ao longo dos 30 anos do PET Farmácia da Universidade Federal de Alfenas, muitos petianos foram responsáveis por ministrar e organizar o ciclo de seminários. Essa experiência proporciona aos envolvidos um treinamento importante com relação às práticas didático/pedagógicas, contribuindo também para o aumento de sua autonomia e estimulando a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação.

Alguns dos temas abordados pelo grupo nos últimos anos, durante os ciclos de seminários foram: Vacina: uma ferramenta imunoestimulante; Avaliação do risco da utilização de pesticidas; Plantas medicinais e fitoterápicos que atuam no sistema cardiovascular; Fitoterapia como complemento na busca pelo corpo perfeito; Interpretação de exames laboratoriais; A influência dos medicamentos nos resultados de exames laboratoriais; Pesquisa clínica e os desafios para o mercado de trabalho.

POSFÁCIO

Diante do que foi exposto, concluímos que a comemoração dos 30 anos do PET- Farmácia foi possível graças ao empenho, a dedicação e a competência dos tutores e petianos que passaram pelo grupo e também dos petianos atuais que, juntos, contribuíram com suas experiências e conhecimentos para a construção da história desse Programa que é de grande reconhecimento no âmbito acadêmico.

As atividades desenvolvidas pelo PET- Farmácia na área de ensino, pesquisa e extensão permitiram que o grupo disseminasse informações de grande relevância para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa, contribuindo positivamente para a aquisição de novos conhecimentos e com a atualização dos conhecimentos já consolidados.

Além disso, as atividades realizadas pelos petianos, bem como suas participações em eventos relacionados ao PET, foram essenciais para o seu desenvolvimento como profissionais atuantes, críticos e competentes para o mercado de trabalho, sendo um diferencial para todos que compuseram o grupo ao longo desses anos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Emília da Glória Moreira. **A divulgação científica para o grande público: o papel das relações públicas - o caso do CIIMAR**. 2008. Dissertação (Mestre em Ciências da Comunicação) - Universidade Fernando Pessoa, 2008.

ALENCAR T.O.S. et al. Promoção do uso racional de medicamentos: uma experiência na estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 4, p. 575-582, out./dez. 2014. Disponível em: periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/2801/pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico**, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 288-297, 2016. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/pdf/psico/v47n4/05.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

AQUINO, Daniela Silva de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13 (Sup), p. 733-736, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000700023&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 abr. 2021.

BATISTETI, B.C. *et al.* O sistema de grupo sanguíneo Rh. **Filosofia e História da Biologia**, v. 2, p. 85-101, 2007. Disponível em: <http://www.abfhib.org/FHB/FHB-02/FHB-v02-06-Caroline-Batistete-et-al.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 134 p., 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

_____. Portaria n 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a política nacional de medicamentos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de nov. 1998. Seção 1, p. 18. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html. Acesso em: 26 abr. 2021.

_____. Lei Nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111180.htm. Acesso em: 24 abr. 2021. a.

_____. Portaria N° 3.385 de 29 de setembro de 2005. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 set. 2005. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=194240>. Acesso em: 24 abr. 2021. b.

_____. Portaria N° 976, de 27 de Julho de 2010. Alterações da Portaria MEC n° 975, de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 de jul. 2010. Disponível em http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf. Acesso em 12 abr. 2021.

_____. Portaria n° 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC n° 976, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. **Diário Oficial da União**. 25 abr. de 2013. Seção 1. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/porMEC_343_24_04.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

_____. **Resolução N° 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 19 de outubro de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BROWN, L. A. *et al.* Vaccine confidence and hesitancy in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 9. p. 1-12. set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n9/1678-4464-csp-34-09-e00011618.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. **Comunicação científica para público leigo no Brasil**. 2011. Tese (Doutor em Ciências da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9003/1/2011_RitadeC%C3%A1ssiaDoValeCarib%C3%A9.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

COHEN, J. D. *et al.* 30-year trends in serum lipids among United States adults: results from the national health and nutrition examination surveys II, III, and 1999-2006. **The American Journal of Cardiology**, v. 106, n. 7, p. 969-975, out. 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0002914910011355>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Comissão Executiva Nacional do Programa de Educação Tutorial (CENAPET). 2018. Página inicial. Disponível em <https://cenapet.org/>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

CORREA, Denise Aparecida.; AVELINO, Cássia Carneiro. **De Efoa a Unifal-MG: memórias de 100 anos de história**. 1. Ed. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2014. 124 p. Ebook. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/comunicacao/site/de-efoa-a-unifal-memorias-de-100-anos-de-historia/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FRIDMAN, C. Replicação do DNA, Genótipo/Fenótipo e Herança Qualitativa. In: **Genética e Bioestatística**. v. 1, p. 57-78, 2012.

FURLAN, C. *et al.* Nível de conhecimento sobre diabetes e perfil epidemiológico dos pacientes diabéticos atendidos no Hospital Electro Bonini de Ribeirão Preto/SP. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 40, n. 2, p. 197-202, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/35910/26560>. Acesso em: 24 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde 2019**: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LIMA, Marcela de Oliveira; VIANA, Giselle Maria Rachid. Divulgação científica: responsabilidade e importância. **Rev. Pan-Amaz. Saúde**, Ananindeua, v. 8, n. 4, p. 7-8, 2017. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v8n4/2176-6223-rpas-8-04-00007.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MALTA, D.C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev Saúde Pública**, Belo Horizonte, v.51, (suppl. 1), jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2017.v51suppl1/4s/pt/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MALTA, D.C. *et al.* Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Rev. Bras. Epidemiol.**, Belo Horizonte, v. 22, e: 190030, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v22/1980-5497-rbepid-22-e190030.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. *In*: MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena; KETZER, Solange Medina. (org.). **Programa de Educação Tutorial: uma estratégia para o desenvolvimento da graduação**. 1ed. Brasília: Brasil Tropical, 2008, v. 1, p. 15-21.

MATTA, Cristiane Maria Barra da; LEBRÃO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n.3, p. 583-591, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-583.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MELO, Daniela Oliveira de; RIBEIRO, Eliane; STORPIRTIS, Sílvia. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 476-485, out./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcf/v42n4/a02v42n4.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa especial de treinamento – PET**. Brasília: SESu/MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pet01.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

_____. **Programa de educação tutorial – PET. Manual de orientações básicas**. Brasília: SESu/MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 24 abr. 2021

_____. Apresentação – PET. 2021. Apresenta o Programa, legislação, manual de orientações, editais e arquivos relacionados. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet/pet>. Acesso em 24 abr. 2021.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, João Pessoa, v. 14 n. 41 maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. The World Medicines Situation; **World Health Organization**: Geneva, Switzerland, 2004. Disponível em: https://www.who.int/medicines/areas/policy/world_medicines_situation/en/. Acesso em: 26 abr. 2021.

PENA, Carolina Mendes. **Frequência de grupos sanguíneos do sistema abo e rh em receptores de hemotransusão em hospital de Montes Claros-MG**. 2015. Disponível em: <http://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/imunohematologia/29-Frenquencia-de-grupos-sanguineos-do-sistema-ABO-e-RH-em-receptores-de-hemotransfusao.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

PINHO, A.P.M. *et al.* A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 6 n. 1, p. 33-47, jan./jun. 2015. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17935/1/2015_art_apmpinholcdouradormaurelio.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

ROCHA, Ana Leda Ribeiro da Rocha. **Uso Racional de medicamentos**. 2014. Monografia (Especialista em Tecnologias Industriais Farmacêuticas) - Instituto de Tecnologia de Fármacos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

ROSA, João Aristeu da. Por que o PET continua relevante para a educação superior do Brasil. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 2, n. 2, p. 9-33, out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/10864>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTOS, Guidyan Anne Silva; BOING, Alexandra Crispim. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n6/1678-4464-csp-34-06-e00100917.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTOS, R.D. *et al.* Sociedade Brasileira de Cardiologia: I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 100, (1Supl. 3), p. 1-40, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abc/v100n1s3/v100n1s3a01.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SATO, T.O. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis em usuários de unidades de saúde da família - prevalência, perfil demográfico, utilização de serviços de saúde e necessidades clínicas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 35-42, 2017. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883138/doencas-cronicas-nao-transmissiveis.pdf> Acesso em: 26 abr. 2021.

SBC - Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 109, n. 2, ago. 2017. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02_DIRETRIZ_DE_DISLIPIDEMIAS.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

SECOLI, Silvia Regina. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 136-141, jan./fev. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a23.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SIQUEIRA, A.S.E.; SIQUEIRA-FILHO, A.G.; LAND, M.G.P. Analysis of the Economic Impact of Cardiovascular Diseases in the Last Five Years in Brazil. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 109, n. 1, p. 39-46, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abc/v109n1/0066-782X-abc-20170068.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS (SINOTOX). **Registro de intoxicações no Brasil**, 2017. Disponível em: < <https://sinitox.icict.fiocruz.br/> > Acesso em: 05 ago. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf> Acesso em: 20 jan. 2021.

TEMPORÃO, J.G. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. **História, Ciências, Saúde**, v. 10, (Suppl 2), p. 601-617, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10s2/a08v10s2.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 02/2020, de 17 de março de 2021**. Estabelece regime especial de estudos durante suspensão de atividades presenciais de ensino de graduação e pós-graduação na Universidade Federal de Alfenas. Alfenas: UNIFAL-MG, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2020/04/Resolucao-02-de-17-de-marco-de-2020-REE.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

VOLPATO, G.L. **Publicação científica**. Botucatu: Santana; 2002.

XAVIER, Jhonatan; GONÇALVES, Carolina. A relação entre a divulgação científica e a escola. **Rev. Amazônica de Ensino de Ciências (ARETÉ)**, Manuas, v. 7, n. 14, p. 182-189, jul./dez 2017. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/135>. Acesso em: 26 abr. 2021.

Fernanda Borges de Araújo Paula Amanda Magri Dias, Alyne Maria Barbosa da Costa, Gabriel Carvalho Lambert, Josiane Oliveira Freire, Julia Cristina Marques, Karolline de Oliveira Santana, Kerolaine da Silva Silvério, Larissa Vitória Marcacini, Maria Eduarda Tavares de Lima, Patrick Augusto Quintino Pinto, Stéfane Neves Lemes da Silva, Tainá Stênico da Costa, Ueverton Batista Vitorino, Yan Victor Carvalho Cruz.



PET FARMÁCIA: 30 ANOS DE HISTÓRIA

O livro PET Farmácia: 30 anos de história, escrito pelos integrantes do PET Farmácia no ano de 2021, comemora as três décadas de fundação do programa na UNIFAL/MG, homenageando os egressos e registrando as atividades realizadas pelo grupo no contexto universitário e comunitário.

A obra traz a composição atual do grupo, depoimentos de antigas tutoras, professores colaboradores, coordenador do curso de Farmácia, interlocutor do CLAA e de alunos contemplados com as atividades promovidas pelo PET, além dos projetos, atividades atuais e demais assuntos que com certeza são de extrema importância e consideração tanto aos membros egressos quanto aos membros atuais do PET Farmácia – UNIFAL/MG.



ALFENAS

2021